ANNO XLII. NUMERO 88

TERÇA FEIRA 17 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17. Terça. S. Aniceto p.; S. Hermogenes m.
18. Quarta. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Quinta. Ss. Expedito e Aristonico mm.
20. Sexta. Ss. Soveriano e Acyndino mm.
21. Sabbado. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22. Domingo. Ss. Leonides e Elpides mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DO BISPADO.

Circular aos Rvms. vigarios do bispado.—Sendo certo que muitos dos jovens adidos ás egrejas desta diocese, não se portam com a devida modestia e fervor; e estando nós bem persuadido que de nenhuma edificação é para os fieis o vê-los trajando as vestes talares, porém sim de escandalo não poucas vezes; fazemos saber a V. Rvm.:

1.º que não consentimos que d'ora em diante se apresente addido algum em habito talar senão dentro das egrejas, e nas ruas sómente quando acompanharem o Santissimo Viatico, a Sacrosanta Extrema Unção, ou alguma procissão, devendo nessas occasiões usar de roquete.

2.º que prohibimos expressamente que addido algum possa d'ora em diante usar de tonsura clerical, se não tiver recebido a tonsura canonica.

3.º que não permittimos que continue como addido individuo algum que não fôr filho legitimo; e não fôr frequente na recepção dos sacramentos da Penitencia e da Eucharistia.

Recommendamos e mandamos a V. Rvm., que faça observar strictamente esta nossa determinação; assim como que exija dos addidos de sua egreja, que apresentem-lhe ao menos uma vez por mez certificado de confissão.

Contamos que V. Rvm., comprehendendo que nos será menos doloroso saber que o serviço de sua egreja soffreu por falta de addidos, do que, que os que tem são immodestos e capazes de dar motivo de escandalo aos fieis, não deixará de inteirar-nos frequentemente da conducta dos addidos dessa egreja, afim de que mandemos cassar a provisão aos que se tornarem reprehensiveis por seu procedimento.

Circular aos Rvms. vigarios desta provincia.—A commissão imcumbida de organisar e dirigir a esposição agricola e industrial desta provincia officiou a V. Rvm. solicitando-lhe que antes do 1º de julho do corrente anno remettesse as possiveis amostras de productos agricolas e industriaes dessa freguezia, assim como algum objecto curioso e raro que nella exista.

Lutando com graves difficuldades, como as que sobrevieram no anno de 1861 a commissão ver-se-ha embaraçada em apresentar trabalhos dignos da importancia da provincia, se não for efficazmente auxiliada pelas pessoas, cujo interesse pelo bem publico e relações mui prestimosas garantem o mais valioso resultado.

Nesta persuação, e attendendo ao pedido que nos foi feito pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, a instancia da referida commissão, dirigio-se a V. Rvm. para que por si directamente, e com a coadjuvação, que sem duvida conseguirá nessa parochia, se sirva de enviar com a possivel antecedencia á aquella commissão as amostras de todos os productos que podér colher, attendendo que basta ter qualquer delles compradores para figurar convenientemente n'uma exposição.

O apoio do clero, sua palavra autorisada demonstrando ao povo as vantagens de concorrer para uma festa industrial, a que é convidado pelo governo; e o exemplo que derem os parochos realisando a remessa de productos hade cooperar poderosamente para o fim que se tem em vista fazendo essas exposições.

Aos sacerdotes, como a todos os cidadãos, corre o dever imperioso de ajudarem as autoridades civis em tudo quanto for concernente a prosperidade do paiz.

No pensamento da commissão, nada á que contrarie os interesses da religião, e antes V. Rvm. estará persuadido de que o progresso das industrias licitas que se animara tornando-as conhecidas serve para incitar o amor do trabalho e diminuir por este modo a tendencia para a ociosidade, que gera tantos vicios e dá lugar a tantos actos criminosos.

Esperamos portanto que attendendo a estas considerações V. Rvm. prestará um bom serviço e nos dará motivo para apreciar a sua deferencia, e esforços mui louvaveis.

Tudo quanto fizer no sentido desta nossa recommendação V. Rvm. deverá partecipar-me circumstanciadamente em tempo opportuno.

— 4 de abril —

Officio ao Illm. Sr. Ivo Cassiano Pamplona.—Foi-me presente a congratulação, que V. S. e mais concidadãos da cidade do Aracaty me fizeram a mercê de derigir em data de 15 de fevereiro ultimo pelo motivo de minha elevação ao episcopal brasileiro.

Ainda quando não proviesse unicamente de uma pura generosidade e indulgencia e apreciação manifestada acerca de minhas qualidades pessoaes, nem por isso me faltaria a consciencia de quanto é melindroso o encargo confiado aos meus debeis hombros, e que sem duvida exige predicados do mais subito merito.

Entretanto só resta curvar me submissamente aos designios da providencia, e a munificencia da Santa Sé e do governo imperial.

Quaesquer que fossem porém os meus escrupulos ao tomar a direcção de uma parte da sociedade catholica não podiam deixar de ser para mim um motivo de consolação e de conforto os votos de concidadãos, que independentes de minha jurisdição espiritual não fazem mais do que dar fiança espontanea e desinteressada de minhas boas intenções. que tão de perto poderam conhecer.

Este facto significativo que me veio dispertar mui gratas recordações do nosso berço commum em que tomaram parte tão estimaveis cidadãos de diversas classes e cores politicas, é para mim duplamente agradavel, referindo-se ao bondadoso acolhimento, que recebi nesta provincia, cuja população se destingue sempre por seu espirito religioso e veneração sincera aos ministros do altar.

Tão penhorado, como já me confesso pelo favor de V. S. não posso deixar de recorrer á sua benevolencia, pedindo-lhe, que como primeiro signatario da congratulação alludida se digne completar a sua obra de caridade acceitando de minha parte, e apresentando aos outros signatarios não só os protestos mui sinceros do meu reconhecimento, como a segurança de que nas minhas humildes preces não deixarei jamais de implorar para elles o auxilio celestial, que espero ter invocação em favor de quem, como eu, carece tanto da protecção divina para o desempenho de funcções as mais arduas,

— 5 —

Officio ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia.— Tomando na devida consideração o officio de 26 de março findo, em que V. Exc. pede a minha intervenção para que os Rvms. parochos remettam os productos que poderem obter para a exposição agricola e commercial, que deve ter lugar nesta cidade em o 1.º de julho proximo futuro, expedi a circular, que V. Exc. se servira' de ver das copias juntas, ficando assim satisfeitos, me parece, os desejos que V. Exc. manifestou no intuito de auxiliar as vistas mui louvaveis da commissão encarregada de obter os ditos productos.

Renovo a V. Exc. meus protestos os mais sinceros de subida consideração e respeitosa estima.

Dito ao mesmo.— A congrua annual de tresentos mil reis, que percebem os coadjutores é mais que insufficiente para que elles possam subsistir com decencia a vista da caristia crescente dos generos de primeira necessidade.

Dos benesses, que acrescem a's modestas congruas dos parochos não podem estes reservar uma somma bastante para supprir as faltas que sentem aquelles seus collaboradores empenhados como elles no fiel e prompto cumprimento dos deveres parochiaes.

São manifestos os grandes inconvenientes originados pelas privações em que os coadjutores actualmente se acham.

Podem elles não poucas vezes dedicar-se a misteres, que augmentando-lhes os escassos recursos, de que dispõem, concorrem tambem para distrahi-los da restricta e prontual observancia de suas obrigações imprescendiveis, quando mesmo não deixem de compadecer-se com certas isenções impostas pelo caracter sacerdotal.

Além das difficuldades com que ja' se lucta para encontrar pessoas que reunam todos os predicados necessarios aos que recebem o munus esperitual, occorre ainda outro embaraço maior, como é a falta a's vezes absoluta de sacerdotes, que o aceitem e perzistam em exerce-lo com tão mesquinha mantença, principalmente nas capitaes, ou de as subvenções presentemente fixadas para elles acham-se na maior desproporção com o computo de dispezas mais crescidas, que noutras partes, e com o serviço penoso que é exigido por uma população mais numerosa.

As frequentes substituições dos coadjutores, muitos dos quaes se recusam com instancia fornecem uma prova incontestavel da verdade, que enuncio.

Nestas circumstancias permitta-me V. Exc. que eu invoque a sua valiosa intervenção para solicitar d'assembléa legislativa provincial um acrescimo rasoavel nas congruas dos coadjutores da provincia, que V. Exc. tão dignamente administra.

Actualmente se dispende 18:300$000 rs, pela verba respectiva. O augmento de 200$000 rs. por exemplo tomando-se por baze o n. de 62 funcionarios dessa ordem elevara' a dispeza com mais.... 12:400$000 rs.

Mui convencido do criterio, e sentimentos que caracterisam a V. Exc. e os illustres legisladores da provincia, julgo-me até dispensado de observar que esse pequeno sacrificio, que de certo não onera muito o cofre publico, sera' sobejamente compensado pelas vantagens, que d'ahi virão para o serviço da igreja; e me animo sobre maneira com a grata esperança de ser benignamente attendido em minha rogativa.

Renovo a V. Exc. meus sinceros protesto de respeitosa estima.

Lista das dispensas matrimoniaes vindas ultimamente do Rio de Janeiro, e que podem ser procuradas na secretaria do palacio episcopal da Solidade.

1.º grão lateral de affinidade licita.

1 João Pereira da Silva e Felismina Maria da Conceição.
2 Cosme Victorino de Barros e Candida Francisca do Espirito-Santo.
3 Francisco Tavares de Mello e Maria Candida do Espirito Santo.

2.º grão attingente ao 1.º de consanguinidade.

4 José Mulato de Souza e Thereza Maria de Jesus.
5 Athanasio Gomes de Barros e Deodata Maria da Conceiçao.
6 Manoel Quirino dos Santos e Francisca Maria do Espirito-Santo.
7 Antonio Miguel Pereira e Maria Antonia da Conceição.
8 Manoel Francisco Campello e Isabel Maria da Conceição.
9 José Gomes de Lima e Sophia Maria da Conceição.
10 Joaquim Marques d'Oliveira e Josepha Maria da Conceição.
11 Manoel Moreno Rego e Francisca Maria de Miranda.
12 João Cardoso e Isabel da Cruz.
13 Francisco Marcellino Biserra e Sebastiana Carolina Biserra.
14 José Duarte dos Santos e Josepha Joaquina do Nascimento.
15 José Joaquim da Cruz e Barbosa Maria da Conceição.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

— 7 —

Da ordem do dia n. 511, expedida pela repartição do ajudante-general em 4 do corrente, extrahimos o seguinte:

Publico, de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, as disposições e occorrencias abaixo transcriptas, afim de que cheguem ao conhecimento do exercito, e tenham a devida execução.

Nomeações.—Do Sr. capitão reformado Martinho Antonio Miranda Ribeiro, para director da colonia militar do Urucú.— Portaria de 15 de março findo.

Do Sr. Fernando Joaquim de Mattos, para o lugar de escripturario do arsenal de guerra da provincia do Pará.— Portaria de 20 de março findo.

Foi approvada a do Exm. Sr. marechal do exercito reformado barão de Suruhy para substituir o Exm. Sr. marechal de campo reformado Manoel Felizardo de Souza e Mello, durante a presente sessão legislativa, nos trabalhos da 3.ª secção da commissão de exame da legislação do exercito, nomeação feita por S. A. o Sr. marechal do exercito conde d'Eu, como presidente da mesma commissão.—Aviso de 15 de março findo.

Tambem foi approvada a nomeação feita em 23 de fevereiro findo, pelo commando em chefe do 1.º corpo de exercito brasileiro em operações contra o Paraguay, dos Srs. 2.º cadete sargento-ajudante do 30.º corpo de voluntarios da patria Cypriano de Souza Mello, e 2.º cadete 1.º sargento do 1.º corpo tambem de voluntarios da patria Bernardo Francisco Justiniano Junior, para alferes de commissão dos corpos a que pertencem.

Exoneraçao.— Do Sr. alferes reformado Pedro Viegas de Menezes do lugar de director da colonia militar do Urucú.—Em 15 de março findo.

Demissões do serviço do exercito.— Por decreto de 23 de março findo, foi concedida ao Sr. capitão do corpo de engenheiros Dr. Bento José Ribeiro Sobragy a demissão que pedio do serviço do exercito.

Por outros decretos de 27 do dito mez, lambem concedeu-se ao Sr. capitão Antonio Augusto Monteiro de Barros e ao 1.º tenente Antonio Paulo de Mello Barreto, ambos do corpo de engenheiros, a demissão que pediram do serviço do exercito.

Foram dispensados dos postos de commissão que occupavam no mesmo exercito os Srs.:

Cirurgião-mór de brigada Dr. Matheus Alves de Andrade, como requereu, em consequencia do seu máo estado de saude.— Em 21 de março findo.

Capitão do 42.º corpo de voluntarios da patria Antonio Joaquim Martins da Conha, pelo mesmo motivo.

Alferes do 56.º corpo de voluntarios da patria Carlos Joaquim de Souza, pelo mesmo motivo, como requereu.

Foram approvadas, em 19 de março findo, as dispensas do serviço do exercito concedidas pelo commando em chefe do 1.º corpo de exercito brasileiro em operações contra o Paraguay, aos Srs.:

Capitão do 19.º corpo de voluntarios da patria José Florindo Torres de Albuquerque, e do 26.º José Bezerra de Albuquerque, como pediram.

Dito do 53.º corpo de voluntarios da patria José Alfor Ferreira Dias, por exceder ao numero preciso.

Tenentes do 42.º corpo de voluntarios da patria Antonio Antunes Ribas, Pedro Palhares de Andrade e Francisco da Costa Pinto Ferraz; do 41.º corpo Alcibiades Demetrio de Barros Palacio e José Theodoro Componei: do 7.º corpo Martinho da Silva Prado; do 2.º Manoel Candido de Oliveira Lima, e do 54.º Francisco Estanislão da Costa, como pediram.

Alferes do 1.º corpo de voluntarios da patria Manoel Rodrigues Brand; do 5.º corpo Affonso Gomes Ribeiro Leitão; do 19.º Elpidio Graciano Corrêa de Andrade; do 21.º Luiz Machado Dias; do 41.º Brene Elpidio de Seixas; do 42.º João Thomaz Palhares; do 45.º Antonio Jacintho de Moraes; do 46.º Frederico de Cerqueira Lima; do 30.º José Gregorio de Freitas, e do 53.º Guilherme Alves da Costa, como pediram.

Transferencias.— Do Sr. 2.º tenente do 1.º batalhão de artilharia a pé José Augusto da Rocha Lima, para o corpo de estado-maior de 2.ª classe, na conformidade das disposições do art. 26 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851. e art. 2.º do decreto n. 3,522 do 1.º de outubro de 1865.—Decreto de 21 de março findo.

Do 2.º sargento da 3.ª companhia de operarios militares José Alves de Almeida, que se acha matriculado na escola preparatoria da côrte, para o 3.º batalhão de artilharia a pé.

Do soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé Ludgero da Vera Cruz Junior, para o asylo de invalidos da côrte, ao qual se acha addido.—Em 23 de março findo.

Do cabo de esquadra do 16.º batalhão de infantaria Antonio Ferreira da Silva Gama, para a companhia de invalidos da provincia da Bahia, como requereu.

Reforma.— Por decreto de 23 de março findo, na conformidade do § 1.º do art. 9.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, foi reformado o Sr. alferes do 1.º regimento de cavallaria ligeira Antonio Placido de Guimarães Cova, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço.

Por outro decreto de 27 do dito mez tambem foram reformados, na conformidade das disposições do § 1.º art. 9.º da citada lei, os Srs.: capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé Viriato Laffayete Moniz Valdetaro; tenente do 19.º batalhão de infantaria João Manoel da Costa e alferes do 16.º batalhão da mesma arma Deocleciano Augusto Coelho dos Santos, visto soffrerem molestias incuraveis que os tornam incapazes de continuar no serviço.

Fallecimentos.—Dos Srs.: capitão do 11.º batalhão de infantaria Antonio José Pereira de Carvalho, em 4 de setembro do anno proximo passado, na provincia do Rio Grande do Sul.

Tenente do 5.º corpo de voluntarios da patria Antonio Augusto Nabuco Caldas, em 10 do dito mez, na mesma provincia.

Alferes do referido corpo José Nunes de Carvalho, José Carlos da Costa Velho e Fernando Sebastião Dias da Motta, este em 1, o primeiro em 2 e o segundo em 15 do dito mez, na mesma provincia.

Tenente ajudante do 10.º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Sul Israel da Silva Moraes, em 26 de junho do anno proximo passado, na mesma provincia.

Capitão do 32.º corpo provisorio da mesma guarda nacional João de Souza Nunes, em 26 de setembro do anno proximo passado, na mesma provincia.

Tenente do dito corpo Leandro Rodrigues Fortes, em 26 de junho do referido anno, na mesma provincia.

Alferes do dito corpo Joaquim José de Mello, em 1 de setembro do referido anno, na mesma provincia.

Tenente do 28.º corpo provisorio da mesma guarda nacional Antonio José Centeno, em 4 de novembro do dito anno, na referida provincia.

Capitão reformado do exercito Affonso de Noronha Fortes, em 9 de março findo, na capital da provincia das Alagoas.

Tenente reformado do exercito José Antonio Pessoa de Carvalho, em 8 de fevereiro do corrente anno, na provincia do Rio Grande do Sul.

Alferes do 51.º corpo de voluntarios da patria Basilio Rodrigues de Seixas, em 26 de março findo, nesta côrte.

Antiguidade de serviço militar.—Por immediata e imperial resolução de 23 de março findo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, se determinou que ao tempo de serviço que conta o Sr. primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Bernardo José de Figueiredo, se addicione-o em que servio como praticante de cirurgia no hospital militar da côrte, desde 26 de novembro de de 1844 até 10 de janeiro de 1816.

Licenças concedidas.—Ao Sr. tenente do corpo de estado maior de primeira classe Henrique Theberge, seis mezes, com soldo, etape e addicional para tratar de sua saude na provincia do Ceará, em attenção aos seus serviços e a ter adquirido a molestia que soffre no serviço de campanha.—Aviso de 12 de março findo.

E' approvada a de tres mezes, concedida pelo commando em chefe do 1.º corpo do exercito brasileiro em operações contra o Paraguay, ao Sr. capitão do 6.º batalhão de infantaria Felicio Domingues, para tratar de sua saude na provincia do Rio Grande do Sul.

Tambem é approvada a de igual tempo, concedida pelo mesmo commando em chefe, ao Sr. tenente amanuense da repartição fiscal do dito corpo de exercito Joaquim Ignacio de Arnisaut Furtado, para tratar de sua saude na mesma provincia.

Dispensa do serviço para estudar.—Ao Sr. capitão do 3.º batalhão de artilharia a pé Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, para concluir o curso de engenharia militar, logo que termine a guerra actual, ficando, porém, sem effeito semelhante dispensa, se assim exigirem as circumstancias do serviço da arma a que pertence o dito Sr. capitão.

Resultado de exames praticos feitos na conformidade do art. 29 do regulamento de 31 de março de 1851.—Arma de infantaria.—21.º batalhão de infantaria.—Approvados plenamente, os Srs. capitães Manoel Joaquim de Toledo e José Thomaz Gonçalves.

O Sr. tenente Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz.

Batalhão de voluntarios policiaes.—Approvado, plenamente, o Sr. major de commissão e capitão reformado do exercito João Antonio Garcez Palha.

Condecorações.—Apresentaram diplomas:

De commendador da ordem da Rosa o Sr. tenente coronel do corpo de engenheiros João de Souza Mello e Alvim.—Decreto de 30 de dezembro de 1863 e diploma de 7 de janeiro de 1864.

De cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o mesmo Sr. tenente coronel.—Decreto de 19 de agosto de 1859 e diploma de 24 do dito mez e anno.

De cavalleiro da referida ordem o Sr. major do corpo de engenheiros Dr. Francisco da Costa Araujo e Silva.—Decreto de 13 de agosto de 1859 e diploma de 24 do dito mez e anno.

De cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro o Sr. capitão do corpo de estado maior de artilharia Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.—Decreto de 3 do janeiro do corrente anno e diploma de 17 do dito mez.

De cavalleiro da ordem da Rosa o Sr. tenente do 12.º batalhão de infantaria Pedro Alvares de Alencar.—Decreto de 18 de fevereiro de 1865 e diploma de 15 de março do dito anno.

Designações de reformas.—A do Sr. capitão do corpo de estado maior de segunda classe, Francisco Antonio de Carvalho, é no posto de major, vencendo o respectivo soldo por inteiro, na conformidade das leis do 1.º de dezembro de 1841 e de 14 de julho de 1855.—Patente de 27 de fevereiro findo.

A do Sr. capitão da extincta companhia de cavallaria da provincia de S. Paulo, José Negreiros de Almeida Sarinho, é no mesmo posto, vencendo vinte e quatro vigesimas quintas partes do respectivo soldo pela tabella do 1.º de dezembro de 1841 e de 14 de julho de 1855.—Patente de 27 de fevereiro findo.

A do Sr. alferes do corpo de estado maior de segunda classe, Henrique Everaldino Bittencourt Tourinho, é no mesmo posto, vencendo o respectivo soldo pela tabella e lei acima citadas.—Patente de 11 de dezembro do anno proximo passado.

Requerimentos indeferidos.—Dos Srs. primeiros tenentes de artilharia Napoleão Augusto Moniz Freire e João Baptista Marques da Cruz, pedindo serem desligados das forças expedicionarias á provincia de Matto-Grosso, afim de servirem em qualquer dos corpos do exercito em operações ao sul do imperio.

Tenente da guarda nacional Felisberto Pereira do Nascimento, pedindo ser nomeado capitão de commissão para o corpo provisorio de artilharia do 2.º corpo do exercito brasileiro em operações contra o Paraguay.

Rectificação.—O conselho de guerra, a que respondeu o ex-escrivão do hospital militar brasileiro em Montevidéo Miguel Eustaquio Fernandes Alvares, declinou de si o julgamento do réo, não só por ser elle paisano, como tambem por não estarem os factos por que é accusado previsto nas leis militares; decisão esta que foi confirmada pelo conselho supremo militar de justiça, como se publicou na ordem do dia n. 510.—O marechal de campo, Polydoro da Fonceca Quintanilha Jordão, ajudante-general interino.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Ante-hontem deu-se na estação das Cinco Pontas, um triste acontecimento que podia trazer as mais desagradaveis consequencias para esta cidade e talvez para o paiz.

Um dos trens especiaes da estrada de ferro, que se dirigia a tarde para a estação dos Prazeres, onde se festejava a Senhora desta invocação, pisou gravemente uma infeliz mulher que atravessava o cruzamento da Cabanga precisamente no momento em que por alli passava o trem. Segundo todas as informações que colhemos, este acidente, do qual resultou a morte daquella infeliz, foi puramente casual e inevitavel, por que havendo um muro de cada um dos lados do cruzamento só quando a victima se achava sob as rodas dos wagões foi apercebida.

Tendo o trem seguido depois o seu destino e voltado com um consideravel numero de passageiros, foi embaraçado em sua passagem no lugar do acidente por grande numero de pessoas, que vendo recuar o trem se precipitavam sobre elle invadindo os wagões; logo atraz vinha um outro trem, que reunindo-se ao primeiro caminharam ambos para a estação das Cinco Pontas.

Ao chegar a esta estação continuaram os gritos e ameaças que durante o trajecto faziam-se aos empregados da estrada de ferro que alli se achavam; um conflicto horrivel se deu entre o povo, que gritava que se lhe entregasse o machinista e o superintendente da estrada, resultando da luta que alli se deu varios ferimentos.

Tendo-se fechado algumas portas da estação, foram estas arrombadas, e mais de um empregado da estrada escapou de ser victima dos punhaes e cacetes.

O Sr, superintendente, o chefe das locomotivas, o chefe do trafego e outros empregados, vendo-se sem garantia e em luta com uma massa de mais de 400 homens, pela maior parte armados, tomaram o expediente de abandonar a estação e refugiarem-se em casa de um amigo.

Correram em soccorro da estação e dos que nella se achavam algumas praças da guarda nacional que aquartelam na fortaleza das Cinco Pontas. Dizem-nos que essa propria tropa foi victima dos desordeiros.

Achando-se na estação o Sr. engenheiro fiscal interino, correu este a pedir providencias ao governo. Dirigio-se igualmente a palacio o Sr. Dr. Buarque de Macedo, que solicitou da presidencia todos os socorros, já os tendo pedido no arsenal de guerra e na guarda da thesouraria. Pouco depois compareceu o Dr. delegado de policia com uma força numerosa, que foi reforçado mais tarde por outros contingentes mandados por S. Exc., que foi em pessoa ao lugar dos acontecimentos dar as providencias que se faziam de mister.

O Sr. subdelegado Pacheco e os seus inspectores soccorreram tambem a estação, e alli prestaram valiosa cooperação ao Sr. Dr. delegado.

Em consequencia dos boatos que corriam de que se havia deslocado trilhos na linha, e no estado de excitação em que se achavam ainda alguns desordeiros, o Sr. Dr. Buarque de accordo com o Sr. engenheiro fiscal interino não julgaram prudente que continuassem hontem á noite os trens especiaes.

Só esta manhãa partiram os tres da estação das Cinco Pontas, sendo dirigidos pelo Sr. superintendente e pelo chefe das locomotivas, que foram acompanhados até a estação dos Prazeres pelo Sr. engenheiro fiscal interino e pelo Sr. Dr. Buarque.

Consta-nos que se fez o competente corpo de delicto e que a policia tem dado as necessarias providencias para que se proceda a um completo inquerito sobre as occorrencias referidas.

— Acaba o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos de praticar uma operação melindrosa e de uma delicadeza extrema pela idade, timidez e resistencia que davam-se da parte da operada, e pela dôr que se exacerbava ao menor contacto, séde do mal e possibilidade de suffocação na mesma operada.

A Sra. D. Maria Joanna Pereira dos Santos, de 77 annos de idade, viuva e moradora na freguezia da Luz, teve a infelicidade de engasgar-se no dia 11 do corrente com um naco de carne, que a falta de dentes não podera triturar; e assim, depois de esgotar tudo quanto se pratica vulgarmente em taes occasiões sem que lograr ver-se livre de tão horrivel incommodo, augmentado pela aggravação e inflammação da parte da garganta, veio para esta cidade, e entregou-se aos cuidados do referido Sr. Dr. Carolino, que com a conhecida pericia obteve allivia-la retirando a causa do seu mal.

Todavia para consecução deste fim satisfactorio, foi-lhe preciso o emprego de tres tentativas bem importantes, dando a terceira e ultima o resultado esperado. Na primeira empregou o Sr. Dr. Carolino a pinça *esophagiana* com o intuito de segurar o corpo extranho que dava causa ao mal, e que a operada accusara sentir na parte inferior da garganta; mas não tendo-o encontrado ahi, resolveu ir procura-lo em lugar bem vizinho ao estomago, onde entendeu dever estar elle. N'esta segunda empregando o catheterismo, por meio de um outro instrumento denominado gancho a balanço de Groff, pela sua extremidade fornecida de pellota, e cuja retensão é sufficiente para penetrar até a cavidade do estomago, apenas pôde tocar o corpo estranho, visto que a enferma manifestando syntomas de suffocação forçou o operador a retirar incontinente o instrumento. Na terceira e ultima, porém, tendo antes repousado um pouco a paciente, pôde o habil operador, apressando o mais possivel a manobra, antes que apparecessem tosse e suffocação, fazer chegar a pellota do instrumento até o corpo extranho, e propulsa-lo no estomago.

Isto feito, retirou incontinente o instrumento, dando um pouco d'agua a operada; a qual bebeu-a com facilidade, e ao sentir-se por tal forma livre de tamanhas angustias, deu graças a Deus e ao medico, a quem abaixo da Providencia devia o seu allivio completo não obstante achar-se ainda enferma por effeito de inflammação da garganta.

— Com o drama a *Vida de Bohemia* estréa hoje a Sra. D. Clelia de Carvalho e o Sr. Raymundo no Santa Isabel.

E' um espectaculo que muito deve agradar quer pela excellencia do drama, quer por nelle tomarem parte os primeiros artistas da companhia.

— Depois da manhãa se extrahirá á 1ª parte da 1ª loteria (58ª) á beneficio da matriz de Villa-Bella, sendo o maior premio 6:000$.

— Por engano foi publicado na lista dos passageiros para Soutampton, o nome de João Bernardo dos Reis em lugar de Joaquim Bernardo dos Reis.

— Hoje as 10 horas em ponto effectua o agente Pinto o leilão de fazendas inglezas avariadas, na rua do Trapiche armazem n. 40.

— Casa de detençao.

Movimento da casa de detenção do dia 15 de abril de 1866.

Existiam 362, entraram 6, sahiram 3, existem 365.

A saber:

Nacionaes 253, mulheres 11, estrangeiros 32 mulheres 2, escravos 65, escravas 2, total 365.

Alimentados a custa dos cofres publicos 188.

Movimento da enfermaria do dia 16 de abril de 1866.

Tiveram baixa:

Francisco Barbosa Camello, ophatolimia.
Jeronymo Ferreira de Albuquerque, colite.
Ignacio, escravo de José Pires Ferreira, febre.

Tiveram alta:

João Baptista F. da Cunha.
Manoel F. Ferreira.
Pedro Nolastico Professor.

— Cemiterio publico, obituario do dia 21 de abril de 1866.

Brites Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, casada, S. José, bexigas.
Mariana Pelonia de Jesus, Pernambuco, 45 annos, casada, S. José, desenteria.
Recem nascido, encontrado morto, Boa-Vista.
Rosa Avelina dos Prazeres, Pernambuco. 10 annos, S. José, desenteria.
Maria José da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Santo Antonio, diarrhea.
José Pedro Marques da Silva, Portugal, 65 annos, solteiro, Boa-Vista, hyrisipella.
Maria, Pernambuco, 2 annos; S. José, desenteria.
Pedro Alexandre, Pernambuco, 13 annos, S. José, desenteria.

— 13 —

João Baptista de Oliveira, Pernambuco, 75 annos, viuvo, Santo Antonio, infecção pulmonar.
José, Pernambuco, 6 dias, Boa-Vista, hemorrhagia
Ignacio José F. da Costa, Bahia, 60 annos, casado, Boa-Vista, ulceração intestinal.
Sabastião, Pernambuco, 4 mezes, Recife, convulsões.
Guilhermina Pereira da Flor, Pernambuco, 25 annos, solteira, tuberculo pulmonar.
Manoel de Medeiros de Souza, Portugal, 63 annos, casado, S. José, interite.
Maria Ignacia da Conceição, Pernambuco, 60 annos, solteira, S. José, congestão celebral.
Maria, Pernambuco, 7 mezes, escrava, Boa-Vista diarrhea.
Anna Maria José, Pernambuco, 70 annos, solteira, Poço da Panella, esmagada por uma casa que desabou.
Vergilio da Penha de França, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Emilia Laurinda, Pernambuco, 17 mezes, Santo Antonio, dentição.
Francisco, Pernambuco, 14 mezes, Santo Antonio, sarampo.
Pedro, Pernambuco, 3 annos, Poço da Panella, catastrophe.
Josepha, Pernambuco, 20 annos, escrava, S. José, diarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 14 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria, Domingues da Silva e Vieira Costa, faltando os Srs. desembargadores Santiago Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, A Santa Casa da Misericordia; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana—Sorteados os Srs. desembargadores Motta e Doria.

Negou-se provimento.

Aggravante, João Guilherme Ramos; aggravado o juizo.

Relator o Sr. desembargador Doria.—Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Almeida Albuquerque.

Deram provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Saraiva de Araujo.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Marcolino José da Silva.

Improcedente.

Appellações civeis.

Appellantes, Pantaleão e Margarida; appellado, João da Silva Faria e outro.

Desprezados os embargos.

Appellante, Rufino Thomaz de Aquino; appellado, Fr. João do Amor Divino.

Confirmada a sentença.

Appellante, D. Francisca da Conha Bandeira de Mello; appellado, Francisco Rodrigues dos Santos.

Reformada a sentença.

Appellante, Manoel Pinto de Araujo; appellados, Portella & Branco.

Nullo o processo.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

Appellante, Francisco de Paula Campos; appellado, a justiça.

Appellante, Francisco Antonio de Arruda Camara; appellada a justiça.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações civeis.

Appellante, Lourenço Bezerra Monteiro Cavalcanti; appellado, Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.

Appellante, Lourenço Puggi; appellado, Ignacio, Luiz de Brito Taborda.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:

As appellações civeis.

Appellante, Patricio José da Costa Lima; appellado, Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins.

Appellante, Maria José das Treves; appellado, Antonio José Vianna.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente, escravo.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

As appellações civeis.

Appellante, Bento Vieira Pinto; appellado, Claudio Calumbi e Azevedo.

Appellante, Francisco Candido Paz; appellado Virginio Horacio de Freitas.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

As appellações civeis.

Appellante, D. Maria Cavalcanti Meira Lima; appellado, Feliciano Rodrigues da Silva.

Appellante, Anastacio José da Silva; appellado, Alexandrino Martins Corrêa Barros.

Appellante, D. Ursulina Joaquina de Mello; appellados, o procurador fiscal e outros.

A appellação crime.

Appellante, José Felippe Bandeira de Moura; appellado, José de Souza Pereira.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre José Malheiros.

Appellante, Alexandre Dantas de Oliveira; appellado, José Cabral Estrella.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Vicente José de Brito; appellado, Joaquim Antonio Pereira.

Appellante, Joaquim Gonçalves de Lemos; appellado, Manoel Rodrigues de Azevedo.

A appellação crime.

Appellante, Manoel Gregorio Barroso de Mello; appellado, a justiça.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

As appellações civeis.

Appellante, Maria, escrava; appellado, Ignacio de Moraes Sarmento.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellado, bacharel Galdino Ferreira Gomes e outros.

Appellante, Damião Gonçalves Rodrigues França; appellado, Francisco José Vianna.

Ao Sr. desembargador Guerra:

A appellação civel.

Appellante João da Cunha Perusa, appellado, D. Joanna Maria das Dores.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva, ao Sr. desembargador Vieira.

As appellações civeis.

Appellante, Joaquim Mauricio Wanderley; appellado, Luiz Ferreira da Silva.

Ao Sr. desembargador Guerra:

Appellante, D. Maria Cordeiro; appellado, Paulino Manoel de Souza Oliveira.

A 1 hora encerrou-se a sessão.

Communicados

ORDEM TERCEIRA DE S. FRAN ISCO.

I

Não era nosso prorosito tomar parte na discussão entre os irmãos terceiros da ordem acima, mas tendo lido attentamente as correspedencias publicadas neste *Diario*, não podemos resistir ao desejo de offerecer algumas considerações em resposta ao publicado a 5 do andante.

Antes de qualquer pensamento sobre a materia, consinta o Sr. José de Mello Costa Oliveira syndico da ordem, que lhe digamos, que a publicidade, longe de ser um mal, hoje é considerada como um poderoso agente do desenvolvimento social, anima e vivifica os esperitos e serve de paradeiro aos erros, destingue os bons dos máos, os verdadeiros virtuosos dos seus oppostos e hypocritas; por tanto pensamos, que a publicidade jámais será ruinosa a V. O. 3.ª de S. Francisco.

Se, porém, S. S. confunde as publicações com a grosseria das expressões, e falsidades da narração e raciocinio de seus autores, individuos, ou corporações, então separe uma da outra, e reconhecerá, que, se temos razão para condemnar os autores pela forma de que revestem seu pensamento, faltamo-la se repellirmos a publicidade.

Nós apologistas da lei e publicidade, nós que neste momento traçamos estas linhas, pedimos a benevola atenção do respeitavel publico para o que dizemos, não com intuito de injuriar e calumniar o syndico da V. O. 3.ª, mas para discutir sua defeza, mostrar que é carecedôra de fundamento em cada uma de suas partes; que a linguagem de que se servio foi menos conveniente, e propria de um homem de *fundada reputação*, pura de factos impuros, a qual só a calumnia podia procurar ennegrecer.

II

Principia S. S. lastimando a dessidencia existente na V. O. 3.ª, nisto concordamos com S. S. e do intimo d'alma sentimos essa desharmonia; mas S. S. tratou immediatamente de retirar de si e dos seus amigos a responsabilidade de divergencia, e derigir aos seus supostos adversarios as palavras, *calumnias, injurias, falsidades*, mais de uma vez repetidas, e se não fôra bastante julga-los capáz de factos calumniosos, declarou-os dominados de anjo máo, como se vê nas seguintes palavras:—*Parece que um espirito maligno ha, perto seis mezes, no seio da V. O. franciscana.*—Ora S. S. esqueceu, que para ter um paradeiro a dessidencia era necessario não augmentar os desgostos, era essencial, julgar melhor os irmãos da V. O., e jamais admittir e suppôr que estavam dominados do espirito maligno; que elles eram satanaz, só porque estavam em opposição a S. S., que suppondo-se victima, não demorou-se em chamar seus irmãos de satanaz!!! Parece-nos que S. S. tão *religioso e resignado no soffrimento por amor da ordem*, não deveria ajuizar, e declarar publicamente que seus irmãos estavam endemoninhados, ou dominados do espirtto de Lusbel.

Não vio S. S. que além da injuria irrogada, havia um verdadeiro e real prejuizo para a V. O. com a vulgarisação de um tal juizo?

E demais, sabe S. S. que ajuizar mal dos

ILEGÍVEL

outros é autorisar iguaes ideias, mas, nós não o queremos suppôr dirigidos pelo espirito de Satanaz, nem a nenhum dos que tem feito opposição ao respeitavel ministro, só sim julgamos, que por erro de apreciação de uns, e capricho mal entendido de outros, reunidos ambos fizeram nascer, e tem considerado tão systematica e acintoza, quão injusta opposição ao ministro.

Não tendo S. S. mostrado d'onde partio a opposição, e quaes seus autores, ha de nos permittir, que digamos, á vista dos factos, que passamos a expôr, que só unicamente é ella devida a S. S. e seus dignos companheiros.

Imploramos a attenção do publico para melhor julgar de qual dos lados está a razão, e justiça, e com que fundamento.

III

A opposição teve sua origem na duvida, que um dos mesarios offereceu a mesa acerca da illegitimidade de um companheiro que foi declarado interdicto, cujo facto foi levado ao conhecimento e submettido ao capitulo na Bahia, preceito de obdiencia imposto pelo padre commissario.

A decisão do capitulo foi contraria as regras de direito, e ao que até então fôra estatuido, sujeita esta decisão a mesa regedora; julgou-se ella competente por maioria de um voto para confirmar o que tão *acisadamente* fôra recommendado pelo capitulo !! O secretario interino o Sr. Francisco José dos Passos Guimarães, um dos curipheos da opposição, na redacção da acta declarou, que a mesa tinha mandado que o irmão interdicto fosse considerado membro da congregação !!

Tendo alguns irmãos sciencia da inconveniente redacção do secretario interino, trataram de verificar o facto, afim de ver illucidado na occasião da approvação d'essa acta, apenas soube-se da opposição que teria de soffrer a acta n'essa parte, eis que alguns irmãos, que estavam e estão em descidencia ao ministro, pedindo e interessando-se para que se não fizesse questão e deixasse o irmão interdicto tomar o lugar, que elles promettiam fazer cessar toda a apposição ao ministro e desaparecer a descidencia existente.

Depois de tão solemne promessa, nós que desejavamos a harmonia de todos, e que julgavamos digna de confianca uma tal promessa, unica capáz de tornar as cousas a seu antigo estado, cedemos de qualquer discussão, e consentimos na entrada do irmão interdicto, approvando-se a redacção da acta, não obstante o protesto de alguns irmãos.

Entretanto, tendo pedido demissão o irmão procurador de S. Antonio, e a mesa demorando-se na indicação de quem o devia substituir, tratou o ministro de mandar cobrar os alugueis das casas por um empregado da ordem com recibo por elle assignado, visto como de outra sorte não era possivel haver dinheiro para as despezas da mesma, além do que podia soffrer outros prejuizos; mas o procurador geral, que está em opposição ao ministro, requereu ao Illm Sr. Dr. juiz de capellas em vespera de sua partida para o sul, que os inquilinos do patrimonio de Santo Antonio fossem intimados para não pagarem os alugueis das casas senão a pessoa pela mesa autorisada !!!

O Sr. Dr. juiz de capellas, devendo saber que o procurador geral não estava autorisado para requerer, não vacillou em deferir tão estranha petição, e o que é mais, sem ao menos mandar ouvir ao ministro da ordem !!!

Como se não bastassem os factos acima para mostrar a sem razão do lado do syndico, temos mais o seguinte:

Estando ainda interdicto o irmão, o ministro tratou de nomear um irmão de mesa que devesse substituir o mordomo do hospital, o qual fez entrar no exercicio da mordomia; mas o procurador geral, reunido com o Sr. Passos Guimarães, sem que fossem autorisados pela mesa e tivesse o ministro sciencia, convidaram com antecedencia de nove dias o irmão interdicto para entrar no exercicio da mordomia do hospital!! o que conseguiram na ausencia do nomeado e empossado por ordem do ministro, e com assistencia do que já havia deixado o lugar!!

Tão estranho facto além de ser contrario ao que dispõe o regulamento interno do hospital—art. 38— *só a mesa regedora ou o irmão ministro compete dirigir ordens ao mordomo*—é reveladora da acintosa e caprichosa opposição feita ao ministro actual, que tem sido victima, até que seus gratuitos desafectos consigam acuar a elle e seus amigos, como ja propalam, para o que basta saber-se, que o procurador geral, ex-ministro, e o Sr. Passos Guimarães, ex-secretario, sendo elleitos a esforços do Sr. Rosa e cunhados, fizeram tudo quanto lhes approuve, a ponto de ficarem mal e amuados com o seu protector, a cujo serviço estão hoje, unicamente para desgotar o ministro actual, que resignado vai tudo suportando, em proveito da ordem.

A vista dos factos fielmente narrados qualquer espirito conhece que a opposição feita ao ministro é carecedôra de fundamentos; mas vejamos, permittindo algumas considerações.

Aquelles que tem contrariado as ordens do ministro e desobedecido-o, que se tem arrogado de prerogativas que pelos estatutos competem ao ministro; que a força e contra a lei quizeram tomar assento na mesa conjuncta no mez passado; que esquecem os direitos pertencentes a outros para melhor crearem maioria; que alterando os factos que se hão de tratar na ordem, alliciam irmãos, com o fim de se opporem as deliberações da exclusiva competencia do ministro; que pedem aos irmãos para não comparecerem as sessões da mesa regedora, como succedera por duas ou tres vezes seguidas; que fazem reuniões no consistorio da ordem para irem de encontro as determinações do ministro: são de certo esses que procuram a ruina e descredito da ordem; são estes que procuram conservar a descidencia entre os irmãos; são esses e não os que respeitam o ministro, na forma do art. 52 dos estatutos, que podem temer a publicidade dos actos; são taes irmãos que se podem suppor dominados do espirito maligno, que dissesteis estar nos vossos adversarios: e porque assim estaes, nós compadecemo-nos de vosso estado, e vos aconselhamos penitencia e mudança de vida, pois do contrario se não trataes os outros com o respeito que merecem, como quereis que se vos tratem?

Portanto abandonai o espirito maligno de que estaes dominado, porque sem isto estareis nas trevas e ruinas.

A opinião publica e bom senso repellem os irmãos que se conservam em tão infeliz estado.

IV

Vamos entrar na apreciação da defeza do Sr. José de Mello Costa Oliveira, actual syndico da ordem por S. S. ou por algum seu amigo offerecido ao publico, e de que já temos fallado.

S. S. pretende que a correspondencia de 20 do mez passado publicada neste jornal, se sustentára que S. S. havia retirado os 3:000$ para lucrar os juros; mas nós que lemos attentamente a sitada correspondencia, pensamos que S. S. não tem razão; que uma tal interpretação é forçada e sem justificação, a não ser por conveniencia da defeza.

Na verdade parece-nos que o autor daquella correspondencia, queria mostrar que o syndico tendo retirado os 3:000$ antes trinta dias do vencimento da lettra do saque havia commettido um erro, cujo prejuizo á ordem era certo e indubitavel.

Assim fica firmado o sentido da correspondencia de 20, segundo nosso pensar. Agora com o respeito devido ao nosso irmão syndico, temos algumas perguntas acerca do facto especial de sua defeza; não obstante o documento de que se fez acompanhar. Ei-las:

S. S. quando fez o lançamento dos 3:000$ na caixa da ordem a seu cargo, quanto existia em dinheiro na mesma?

Perguntamos, porque não encontramos palavra alguma que nos esclarecesse neste ponto.

Parece pela sua defeza que S. S. quando deu sahida aos 3:000$ 30 dias antes do pagamento da letra, já se considerava credor pela quantia de 800 e tantos mil réis; mas tendo de pagar a letra 30 dias depois da sahida do dinheiro, como S. S. já se julgava credor antes de effectoar as despezas? Se assim procedeu foi um tal procedimento conveniente e de um homem de fundada reputação, segundo affirma S. S. ou seu defensor?

S. S. tomando o saque com a condição de pagar no fim de um mez, obteve-o pelo preço que o teria se por ventura fosse pago á vista, como existe pelo lançamento feito da sahida dos 3:000$?

Isto é que nos parece ser o verdadeiro ponto da questão, mas vossa defeza não esclarece cousa alguma nesta parte. Saber que differença existia no saque feito á vista ou a prazo, e conhecer quem foi o prejudicado, e mostrar que outro, que não a ordem soffreu o prejuizo, é o que cumpre provar para sua defeza.

O documento por S. S. exhibido, prova que fez alguns adiantamentos, mas tendo os livros em seu poder, e recebendo-se constantemente dinheiros na ordem, esses adiantamentos podem não durar mais que horas; podem desapparecer no dia immediato áquelle em que foram feitos; por isso não admiraria muito que se escolhendo as datas se podesse apresentar um outro documento pelo qual se provasse que havia saldo a favor da caixa da ordem.

Além disto, se S. S. fez alguns adiantamentos espontaneos, por amor da ordem, para occorrer as despezas certas, estava por isso autorisado a retirar da caixa um saldo de 2:140$ antes um mez do pagamento que havia de satisfazer? De certo que se procedendo convenientemente e regularmente não se póde, nem se deve assim proceder; maxime nas corporações religiosas e pias.

Portanto a defeza de S. S. fundada nos adiantamentos e deficits não o póde aproveitar, e antes põe em relevo sua falta ou erro por occasião de tão infeliz transação, que esperamos seja uma boa lição para algum outro saque que a veneravel ordem tenha de tomar.

Temos refutado em todas as suas partes a defesa do irmão syndico da ordem, mostrando quaes os autores da opposição ao ministro, e julgamos ter feito sem injuriar e calumniar nenhum dos nossos irmãos, que desejamos ver unidos, afim de que o engrandecimento da nossa ordem não encontre obstaculos, seja progressivo; e jámais ouçamos que ha irmãos dominados de espirito *maligno*, cujos corpos foram por alguem conduzidos, e vestidos com farda de policia como disse a defesa.

A união de todos faria a ordem nascer no centro da veneravel confraria, firmaria o governo dos seus melhores e mais dedicados irmãos, com o que resultaria o engrandecimento das instituições, o verdadeiro amor do proximo e da religião.

O dedicado.

A propaganda protestante. (1)

IX

Não é a cega obediencia aos preceitos da igreja catholica que tem feito os homens, em um povo abatido, doceis á vontade dos mais fortes.

Não é esse espirito de obediencia á igreja que tem abatido algum povo. Não é esta doutrina seguida universalmente neste imperio, (seguida em principio) que tem abatido este povo, que tem feito que seja a lei entre nós tida em despreso, e a liberdade por tanto em irrisão, para se pretender que ella nasça entre nós ou renasça da *liberdade* das seitas protestantes. Não é sempre contraria a obediencia a liberdade, nem esta póde sem a obediencia, em seu caso, existir. Não pode sahir da liberdade das seitas protestantes, alguma liberdade pratica e real em algum povo, e somente distruição de toda a liberdade. Todo o engano e illusão vem de se não attentar para o devido lugar das cousas, para a acepção ou verdadeiro sentido das palavras.

A liberdade das seitas protestantes consiste em cada um entender o preceito religioso, como a cada um apraz. O preceito assim deixado á intelligencia de cada um, não é preceito, a nada obriga, já o temos visto, e assim não ha norma de vida ao protestante senão segundo a sua intelligencia, é por tanto de accordo com os seus interesses. E' a ausencia por tanto de todo o preceito moral e assim é a liberdade illimitada; porque, como temos visto, onde a moral se destróe, toda outra lei é vã, e assim ella não existe. Ora ja temos visto tambem, e como todos o sabem, que a liberdade illimitada é destruição, a negação da liberdade de facto, da liberdade pratica; porque naquella supposta liberdade impera a vontade do mais forte.

Por isto essa tal liberdade illimitada nunca existio, nem foi nunca liberdade; é desenfreio animal que só poderia sahir das livres seitas protestantes, se não fossem contidas pela presença da igreja catholica, pela presença e exemplo dos catholicos em todos os paizes protestantes.

A liberdade de cada um por tanto só está no comprimento da lei por todos os outros; esta só pode imperar quando o preceito moral e religioso é cumprido, e este não tem valor em uma religião livre, em que cada um entende, interpreta e constitue por tanto o preceito á sua vontade. Do protestantismo por tanto só pode nascer o despotismo.

Assim não é a obediencia contraria á liberdade, se se trata da obediencia á lei, ao preceito, e não á vontade caprichosa do mais forte em despreso da moral e da lei. Nesta obediencia é que consiste a escravidão e a tyrannia; a liberdade só daquella é necessariamente resulta.

Ora a igreja catholica que obediencia ordena? E' o abediencia ao que tem mais força ou poder, a obediencia vil do escravo? ou a obediencia ao preceito, e seu cumprimento a despeito de toda a opposição dos proprios instinctos e interesses, ou de quem quer que seja?

Como por tanto pode dessa obediencia resultar espirito servil que menospreze a liberdade, incapaz de a defender e guardar?

Ao contrario o catholecismo não só não gera este espirito servil, como só delle sahio o principio da resistencia legal, embora pacifica, simplesmente negativa, que muito mais beneficos resultados produz do que a resistencia armada. Ainda a ordem ou exigencia da tyrannia, contra o preceito da igreja, contra o dever por ella definido, o catholecismo impõe aos fins a obrigação de resistir.

Onde já foi visto mais sublimes rasgos de grandeza d'alma do que nessas résistencias dos filhos da igreja catholica em obediencia a seus precitos contra as exigencias da tyrannia! Tantas victimas aos milhares, velhos e mancebos, donzellas de todas as idades, sacrificados a todos os martyrios somente por não queimarem incenso aos imperadores, por não jurarem em seu nome, por o não chamarem senhor em presença do fogo lento, da resina a ferver, do cutello do algoz e no acto de tudo isto soffrerem, é sempre a mesma resistencia. Até os meninos, e até de sete annos de idade, sob o flagello do martyrio a ponto de lhes verter o sangue, sustentado em sua constancia pelas exortações de sua mãi em presença do cadafalso e do algoz que o decapita em seguida!.... e sempre a mesma resistencia á tyrannia dos Cesares, a mesma obediencia ao preceito. Até soldados das legiões romanas resistem a ordem de executar os christãos, porque, dizem, estes não são criminosos; e depõem as armas e padecem por sua vez do mesmo martyrio.

Que instituição civil ou religiosa ensina com mais enthusiasmo e exaltamento a resistencia as exigencias da prepotencia? Quem jamais exaltou tanto n'alma o espirito de independencia e valentia.

A cima de toda a lei civil está a lei de Christo, porque sem ella não ha a verdadeira moral que trouxe a liberdade á terra, fazendo dos homens irmãos, essa moral que assim nos ensina o caminho do céo. Onde portanto alguma instituição civil se oppõe aos preceitos da igreja, o catholecismo impõe aos fieis o dever de resistir-lhe tambem; manda obedecer á authoridade constituida, mas nunca contra os preceitos da igreja. E' por isto que os christãos pagavam o *tributo a Cesar*, mas tudo padeciam para não o venerar. Está a liberdade na observancia da lei civil e da moral, mas é portanto somente onde a lei é de accordo com a moral evangelica, porque só esta trouxe a liberdade ao mundo. Deste modo toda a lei que se opponha ao preceito da igreja tinha e tem de ser destruida, pelo desenvolvimento e progresso da doutrina christã.

Entre nos porém estamos ainda bem longe de carecer resistir á lei. Bem poucas instituições nos restam oppostas á doutrina christã. A resistencia nesse caso, se entenda, não consiste no emprego de meios para destruir essas instituições nem em oppôr embaraços a quem quer, na conformidade dellas pratique. A resistencia que ordena o catholecismo, é que cada um se exima de praticar em opposição ao preceito da igreja, embora soffra-se por isto o que fôr. Estamos porém bem longe disto, porque nem ao menos temos força para cumprir a lei que está de conformidade com o preceito moral, isto é, quasi todas as leis; porque não temos força para resistir ás exigencias não só dos primeiros, como dos mais pequenos de quem estejamos na minima dependencia; e ainda mais, de qualquer affeiçoado, assim não resulte-nos algum prejuizo de nossa condescendencia. Foi o catholecismo quem relaxou assim os nossos costumes, ou seria antes o esquecimento delle?

Como quereis ser livres, que seja a escripta liberdade uma verdade, se temos assim em tão pouco valor, em tanto despreso a lei? se nos falta a *coragem* para dizer—não—a qualquer? Não nos peçam dinheiro, a tudo o mais somos faceis em ceder sem exame, sem attenção a moral ou a lei, e somente á importancia da pessoa que exige. O que é da liberdade de todos, se cada um, e se os primeiros principalmente não se respeitam a si, respeitando o dever e a lei?

Do que serve a quotidiana fabricação de leis para garantir a liberdade, e a *liberdade do voto*, primeira das liberdades entre nós, se despresamos todas essas leis, e mais que todas as outras que são constituidas para garantir essa mesma liberdade?

Sera' o catholecismo que nos ensina a ter a lei assim em despreso? Sera' o catholecismo que nos permitte fazer estas falsas eleições, que nos permitte fazer transacções por conveniencia, figurar nomes falsos, expellir das urnas a quem não combina com as nossas traficancias, derramar o sangue de quem crê na liberdade do voto? E' o catholicismo portanto que destróe em sua pratica esta primeira das liberdades tão garantida por tantas leis? E' o catholicismo que nos ensina a ceder á exigencia dos que mais valiosos se apresentam?

E' o catholecismo que nos ensina a desprezar o bem publico em todas as cousas para só attendermos aos nossos interesses ou conveniencias individuaes?

Quando o bem publico é assim geralmente despresado, o que mais póde ser de toda a liberdade escripta? Porque todo esse abatimento deste povo, dos mais fracos aos mais fortes contra o dever, sem a minima resistencia ensinada pela igreja? E' o catholecismo que isto gera?

O que é que da' força e coragem para respeitar o dever, para cumprir a lei afrontando não só as mais pequenas inconveniencias, como todos os flagellos e martyrios? O que as deu nos primeiros tempos do christianismo? Foi o catholecismo, a fé. Como é que o catholecismo entre nós produz o effeito contrario?

Como é que o catholicismo, que ensina e impõe a resistencia ás exigencias contra o dever, póde produzir entre nós o relaxamento em todas as cousas, o abatimento, o servilismo, o menospreço do dever, o despreso da lei? Não será por santo e ao contrario, como já o disse, a causa disto grande ausencia do catholicismo, falta delle, o seu relaxamento entre nós, no nosso espirito? O principal propagador do protestantismo entre nós, depois de dizer que os protestantes são mais christãos do que nós, argumentando contra o catholicismo, assevera « que não ha homem honesto que se não compunja, que não ha verdadeiro christão que não lastime o estado a que tem chegado o nosso culto externo! »

Vêde pois que é o proprio primeiro propagador protestante que reconhece que é digno de lastima o culto externo entre nós. Assim é uma verdade que o catholicismo está entre nós enfraquecido, relaxado: logo como póde elle ser causa de nossas miserias? Se o catholicismo onde ou quando ostenta-se vigoroso, ensina, dá e estimula a fortaleza para em obediencia ao preceito, resistirmos á prevaricação, como elle, relaxado entre nós, póde ser causa de nosso abatimento e servilismo? Se esta sublime instituição, a que dá a maior força ao homem para cumprir o dever e a lei, se relaxa entre nós e com ella os costumes, segue se por ventura que devemos abraçar o protestantismo onde vale tão pouco o dever, onde o preceito póde ser modificado segundo a intelligencia, e portanto as conveniencias de cada um? Haverá nada mais absurdo?

Se entre nós Brasileiros que outr'ora fomos catholicos não só em principio mas tanto na pratica; se entre nós, que fomos tão altamente religiosos, desde as mais altas até as infimas classes, o catholicismo póde se relaxar assim, como poder-se-hia manter seria a hypocrisia protestante, este subterfugio dos incredulos e dos prevaricadores, o qual, sem base alguma segura, só tem por luz e por norte as opiniões e as conveniencias de cada um, tão inconstantes e voluveis como as aréas movediças, como os ventos tempestuosos!

O que ha no catholicismo, na propria instituição, nos seus principios e doutrinas, que o possa relaxar na alma do fiel? A obediencia ao preceito, que é o que os protestantes condemnam? Nisto já temos visto que é onde está a força do individuo, a sua independencia, o respeito, a garantia do alheio direito, a segurança da liberdade de todos. Por isto o protestantismo, onde não póde haver nem preceitos nem deveres seguros, nada póde garantir e só ser propicio a todas as prevaricações, e portanto ao servilismo e á tyrannia.

Ha nada mais estulto do que essa idéa—porque entre nós está relaxada a nossa religião, devemos muda-la? E isto sem mais exame da verdade della! E' a religião um atavio, um instrumento que, quando se embota, nos devemos munir de outro? Se já tendo sido moralisados, não fomos capazes de guardar com a veneração que lhe votavamos, essa sublime religião, como hoje, prevaricados, nos poderemos regenerar pela religião da liberdade do preceito que destroe a liberdade do homem?

Do que mais serve essa livre religião, (*) de livre preceito, para um povo que já só é livre para desrespeitar o dever, do qual quasi que não tem mais a noção?

E' claro portanto que quem prega a necessidade dessa mudança religiosa, não tem por fim a regeneração social, pois nada tem de estupidos os que assim procedem: são outros portanto seus fins.

Procurem os politicos as causas da frouxidão religiosa neste povo do seu abatimento moral, de seu servilismo; que jámais podé-las-hão achar no proprio catholicismo, que eu de minha parte tenho assentado de me abster completamente da politica desta terra.

Quanto ao catholicismo, nessa pesquiza só acharemos que, onde um povo o relaxa, elle não é mais o catholicismo, é apenas um simulacro, como todas as nossas instituições; que onde elle não existe, não ha preceito, e portanto não ha dever, e assim não ha lei nem liberdade; que entre nós ha tão pouco respeito a's suas praticas, tanto despreso a suas prescripções, que os fructos da frouxidão de seu laço não poderiam ser outros senão esses nossos prostração, abatimento e servilismo, como no seguinte artigo melhor o veremos por uma breve apreciação das praticas religiosas, do espirito religioso de nosso povo.

Recife, 30 de março de 1866.

Affonço de Albuquerque Mello.

(1) Vid. os *Diarios* ns.70 e 71.

(*) Deve-se não confundir—*religião livre*—com—liberdade religiosa. Esta consiste na faculdade de cada um seguir a religião que lhe aprouver, como é entre nós; aquella é a religião que a nada obriga, que nada impõe, que não tem regra nem preceito ou que os tem todos sugeitos ao entendimento de cada um. E' o protestantismo, é a religião natural que tanto vale elle, d'onde só resultam absurdos sem conta...

O juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna, e o Sr. deputado provincial Arminio Coriolano Tavares dos Santos.

Bem longe estava eu de suppôr, que o Sr. deputado provincial Arminio Coriolano Tavares dos Santos seria o instrumento azado, de que lançaria mão algum meu gratuito desaffeiçoado, para no recinto da assembléa provincial, e ao abrigo da irresponsabilidade, dar expansões ás suas mesquinhas paixões, accusando-me por factos, que, como um dos recrutadores da comarca de Goyanna, jámais pratiquei!

De balde se me affirmava, que o Sr. Arminio, para poder obter bôa votação em favor da sua candidatura á assembléa provincial, havia se engajado com uma das influencias eleitoraes daquella comarca, que sem motivo plausivel me vota ogeriza, á fazer-me na assembléa fortes accusações, negando os serviços, que na qualidade de recrutador e de agenciador de voluntarios, prestei ao paiz na conjunctura a mais critica, em que elle por ventura se tenha achado!

De balde se me dizia, que o Sr. Arminio era um moço dotado de um espirito tacanho, cioso de todos os seus collegas, que sobresahiam por qualquer acção digna de valor, excessivamente ambicioso, e um partidista nimiamente exaltado e intolerante!

A' nada disto prestava eu ouvidos. Julgando-o ainda um moço imbuido das theorias philosophicas, que estudou, e não pervertido pelas emanações deleterias de uma politica bastarda, eu respondia á esses, que contra semelhante emboscada me preveniam, que o Sr. Arminio tinha um nome e uma reputação á perder, e que, considerando-o incapaz de faltar á verdade, eu era satisfeito, que elle na sua accusação expozesse os factos, que como recrutador pratiquei, taes quaes elles realmente se passaram, porque em vez de censuras estava certo que merecia os encomios dos homens bons de todos os partidos.

Mas, como andava eu illudido, ácerca do juizo lisongeiro, que do Sr. Arminio fazia! Com que desgostos, pois, e sorpreza, ao mesmo tempo, noto o seu desfarçamento, a sua descommunal impossibilidade, em suffocar os gritos da sua consciencia, e em produzir uma accusação injusta, inspiração de odio concentrado, proprio e aleio, contra a verdade dos factos, sabida em toda a comarca!

Não ha negado. O Sr. Arminio começa bem a sua carreira !! E' um espirito *forte*! Elle não *gosta*, não *aconselha*, e nem *pratica* arbitrariedades, *principalmente* em materias eleitoraes. Asneira no caso! porque já passou em julgado, que é crime mais monstruoso transformar-se um recruta, que não tem isenção alguma em seu favor, em voluntario, do que esmagar o direito sagrado do voto, e fazer-se eleições á bico de penna, com todo o escandalo e immoralidade! *Qui potest capere, capiat.*

O Sr. Arminio não apontou uma só arbitrariedade, se quer, que eu, como recrutador houvesse praticado. Não declinou o nome de um só cidadão, cujas isenções fossem por mim postergadas. Pois bem! desafio ao Sr. Arminio do modo o mais solemne, para que venha á imprensa confundir-me, e mostrar, em que consistiram as arbitrariedades por mim praticadas. Senão aceitar esse desafio, ficarei com o direito salvo de dizer ao paiz, que o Sr. Arminio é um mercenario, um grande calumniador.

Fique o Sr. Arminio certo, que a sua posição de deputado não me causa medo, e póde abusar quanto quizer da irresponsabilidade, que a lei lhe garante.

Em attenção ao publico, ao publico, á quem acato e respeito, em attenção aos meus amigos, cuja estima quero sempre merecer, affirmo, sob minha palavra de honra, que o recrutamento, que fiz na comarca de Goyanna consistio no cerco de tres engenhos, em um dos quaes, pertencente a parentes proximos do Sr. Arminio, foi capturado um desertor do 9º batalhão de infantaria de primeira linha, que ali existia, desde ha muito tempo, homisiado, e em cinco ou seis prisões dentro da cidade, de uma cidade, que actualmente conta cerca de quatro mil almas. Os outros recrutas, que foram recolhidos á prisão, me foram remettidos pelos diversos subdelegados da comarca, de ordem do delegado, como consta dos officios de remeça, que em meu poder existem. Todas essas autoridades são da parcialidade politica do Sr. Arminio, e se é certo, que eu devastei a comarca de Goyanna, cumpre então confessar, que essas autoridades me ajudaram nessa grande obra!

Ellas, que agradeçam ao Sr. Arminio tão funebre elogio!........

Entendi sempre, e entendo ainda hoje, que o recrutamento é uma excepção na lei; uma medida extrema e odiosa, de que o governo se vê forçado a lançar mão; e que é dever de todo o funccionario publico, encarregado do recrutamento proceder nesse *serviço* com toda a humanidade e equidade. Tenho consciencia de assim haver procedido, e foi levado por esses sentimentos, que consenti, que aquelles recrutas, que nenhuma isenção allegavam em seu favor, seguissem como voluntarios, quando elles m'o requeriam. A' um só, se quer, não obriguei a seguir contra a sua vontade, e a prova é, que soltando-os logo, elles se conservaram mais de 15 dias dentro da cidade em plena liberdade, sem desertarem, até o dia, em que embarcaram. Invoco os testemunhos dos proprios amigos politicos do Dr. Arminio.

Se houve abuso da minha parte em permittir essa transformação, então ouçam-me de confissão, porque estou disposto a *confessar* o meu *peccado*, e se me não quizerem absolver, então permitta-se-me, que eu diga que ha nisse manifesta injustiça, porque na comarca de Goyanna, na organisação da 1ª companhia, 13 recrutas e um criminoso, affiançado sahiram da cadeia, a hora do embarque, para marcharem como voluntarios, e ninguem houve, que por semelhante facto se lembrasse de censurar a digna autoridade, que o praticou. A lei deve ser igual para todos.

Muita gente acreditava na comarca de Goyanna, que não seria mais possivel a organisação de uma 3ª companhia de voluntario. Isto mesmo se affirmava ao Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, ex-presidente da provincia. Não obstante pude organisar dentro de um mez a companhia, que seguio, sob o commando do Sr. tenente-coronel Maranhão. Chamei a campo todos os homens prestigiosos da comarca, e de todos os partidos, e bem assim todos os meus parentes e amigos particulares, para essa grande obra de desaggravo a honra nacional. De Cruangy sómente conduzi 30 jovens patriotas, em cujo numero se contavam 3 parentes meus.

Varios mancebos, filhos das primeiras familias da cidade, correram espontaneos e pressurosos a se alistarem, e do dia para noute, apesar das noticias atterradoras, que circularam, como vindas do theatro da guerra, e apesar dos horriveis prognosticos de muitas aves agoureiras e de muitas Cassandras mentirosas, a companhia foi organisada com com enthusiasmo geral, e admiração de muitos.

E quando a comarca de Goyanna, sempre patriotica, sempre heroica, ainda hoje comigo se congratula por esse serviço, que com grande sacrificio pessoal prestei; o Sr. Arminio, que nada fez, e que nem quiz consentir, que o seu digno irmão marchasse com os seus parentes, que seguiram para a guerra, me insulta e calumnia!!

E demais, como se póde comprehender, que eu houvesse devastado a comarca de Goyanna, não tendo havido durante sete longos mezes ja decorridos, uma só queixa, um só protesto, uma unica representação ás autoridades superiores contra mim?!

E' isto, realmente, incomprehensivel, principalmente em uma cidade, como a de Goyanna, que se acha, por assim dizer, ás portas da capital, e rica de homens nobres e altivos!

Que accusação stulta!

Nem mais uma palavra, por ora a respeito. Uma expressão sómente de eterno reconhecimento ás vozes generosas, imprensa e na tribuna provincial se erguerão, para em meu favor protestarem contra as falsas arguições do Sr. Arminio, e dos que de má fé o apoiaram.

Bom-Jardim, 6 de abril de 1866.

Henrique Pereira de Lucena

Correspondencias

Senhores redactores.—Acabo de ler no *Liberal* de 10 de fevereiro ultimo, que só agora chegou as minhas mãos, uma correspondencia na qual o Sr. José Luiz Pereira Palma declara ser o *Matuto da Serra*, que por mais de uma vez me tem aggredido pela imprensa, e se apresenta ante o publico explicando as insinuações, que me havia dirigido em um dos seus escriptos acerca da morte de um meu escravinho, para o que havia eu muito formalmente provocado o mesmo *Matuto da Serra* pelo seu *Diario* de 12 do mez antecedente, e força é que depois dessa explicação eu venha fazer-lhe a devida apreciação, occupando para isto a attenção do publico por alguns momentos.

Ameaçado pelo *Matuto da Serra* com uma historia, que elle sabia acerca da morte de um meu escravinho, não ignora o publico que eu fui solicito em vir pela imprensa desafiar aquelle que me ameaçava a pôr patente sob o seu nome tudo quanto sabia a esse respeito em meu desabono, intimando-o para que assim o fizesse sem recorrer a indignos subterfugios, que lhe servissem depois para subtrahir-se a responsabilidade legal de suas asserções e quando se devia esperar que o meu aggressor, largando a mascara com que se acobertava, se apresentasse como cavalheiro esmagando-me com a publicação da historia que elle dizia saber, eis que surde muito galhardamente o Sr. José Luiz Pereira Palma no mencionado *Liberal*, extranhando que eu tivesse tomado em consideração o que elle havia dito acerca da morte do meu escravinho, *sobre o que nada hacia affirmado* e declarando que sobre a morte em questão apenas *ouvio dizer* no engenho Pindoba por uma pessoa que alli se achava que *segundo corria* não tinha ella sido natural, e que o subdelegado do districto, que então era o nunca assaz decantado Sr. João Alves Camello Pereira de Lira, afilhado do Sr. José Luiz, devia ter procedido ao competente auto de vistoria no cadaver do mesmo escravinho para o que aliás foi convidado pelo inspector do lugar, sendo que depois disto ainda por uma outra pessoa ouvio o Sr. José Luiz que a morte do referido escravinho, *segundo ainda corria* era attribuida a um filho meu.

Semelhante escapatoria não abona por certo ao Sr. José Luiz, e nem condiz com o arreganho com que S. S. se desencapotou.

Quando se faz uma ameaça da ordem daquella que S. S. me dirigio, deve-se estar preparado para confundir o ameaçado com provas irrefragaveis, sob pena de se ficar collocado em pessima posição.

Se é verdadeiro o facto, com que S. S. me ameaçou e que diz agora que é attribuido a um filho meu, em cuja pessoa pretende ferir-me, o que cumpria a S. S. depois da minha provocação era fazer a asseveração desse facto sem subtilezas nem tergiversações, como por mim foi exigido, baseando-se para isto ou nos *contos* que S. S. diz que ouvio das duas pessoas a que se referio, se é que taes *contos* e taes pessoas podem merecer alguma fé, ou então em outra qualquer prova a que S. S. podesse por ventura recorrer para esse fim.

Não tendo porém, o Sr. José Luiz procedido desta maneira, parece que S. S. o que teve em vista, tordando-se irreflectidamente echo do que lhe disseram duas pessoas, segundo assevera, com a simples referencia a duvida vaga, a qual se existe, sabe Deus d'onde parte, foi tão somente procurar cuidadosamente acobertado, um torpe desabafo ao odio profundo, que S. S. não cessa de manifestar contra a minha pessoa, e que eu de todo o coração lhe perdoo, e neste caso nada mais me cumpre fazer a esse respeito do que deixar aos homens honestos e imparciaes, que teem acompanhado a nessa discussão, a devida apreciação, que merece o procedimento do Sr. José Luiz para comigo.

Agora cumpre-me fazer ver ao publico como se deu a morte do escravinho de que se trata.

No dia 2 de fevereiro de 1864 achando-me eu neste engenho, quando pelas 11 horas da manhãa foi informado de que um meu escravinho de nome Marcelino, pelo qual havia eu pouco antes mandado cortar um feixe de capim, tinha sido encontrado morto na distancia pouco mais ou menos de 120 braças deste engenho, e tendo eu pessoalmente verificado a exactidão do que me haviam informado fui promptamente ao inspector do lugar fazer-lhe ver o occorrido, e pedir-lhe que officiasse a subdelegado para vir fazer a competente vistoria no cadaver do escravinho, se bem que nenhum indicio elle apresentasse de ter soffrido alguma offensa physica ou ferimento que lhe occasionasse a morte, a qual evidentemente só podia ser devida a alguma causa natural.

Tendo o inspector effectivamente officiado ao respectivo subdelegado communicando-lhe o occorrido, dirigio-lhe esta autoridade em resposta o officio abaixo transcripto, ordenando-lhe que depois de examinado o cadaver do escravinho pelo mesmo inspector e mais por duas pessoas, e verificado que nenhum indicio havia nelle de assassinato, mandasse enterrar o dito cadaver o que pontualmente se fez, achando-se em seguida ao referido officio o exame que havia sido ordenado o qual se bem que despido das precisas formalidades, todavia prova quanto é sufficiente que como a morte do dito escravinho nenhum crime havia sido perpetrado.

Eis o que se deu em relação a esse facto, de que procura hoje prevalecer-se o Sr. José Luiz para satisfazer as inspirações do odio, que o domina, sem ver entretanto pelo transviamento, a que tem sido arrastado, que assim procedendo V. S. nada mais conseguio do que pôr patente com a maior evidencia que o seu predilecto afilhado, o subdelegado de então, apezar de toda a *sapiencia e moralidade*, que lhe é attribuida, faltou do modo o mais injustificavel ao cumprimento dos seus deveres, não só por ter deixado de proceder ao competente auto de vestoria no cadaver do meu escravinho, para o que á pedido meu havia sido com instancia convidado pelo inspector do lugar, como tambem por não haver desde 2 de fevereiro, quando se deu o facto, até o principio de agosto do mesmo anno, quando esse subdelegado *modelo* foi demitido, instaurado o competente processo, e nem ao menos procedido á mais simples averiguação a esse respeito, não obstante haver alguem contado ao Sr. José Luiz, logo depois da morte do meu escravinho, que esta não tinha sido proveniente de causa natural, como se acreditava, dando lugar o dito subdelegado pelas imperdoaveis faltas, que commetteu, (talvez muito de proposito) á que a calumnia e o espirito mesquinho de vingança tente hoje tirar partido d'ahi para os seus negregados fins.

Falta a verdade o Sr. José Luiz quando com todo o desembaraço diz em sua correspondencia que eu lhe mandei insultar por uma horda de bebados, cercando e dando carreira em crianças de seis annos de idade, referindo-se desta maneira a uma escolta, que por ordem minha procedia ao recrutamento, e que pelo simples facto de haver mui tranquillamente passsado pelo engenho do Sr. José Luiz teve de ouvir de S. S. os mais asquerosos e immerecidos insultos, sendo que se alguma retribuição recebeu S. S. por essa occasião, o que não me consta que se tivesse dado, sómente de si proprio se deve queixar o Sr. José Luiz por não se haver comportado em relação a dita escolta com a gravidade e circunspecção, que lhe devia impor a sua idade já mui avançada.

Deixo de provocar o Sr. José Luiz para trazer, á luz do dia o facto, a que fez S. S. allusão no final de sua correspondencia, e que, segundo as suas expressões, « dorme nas trevas *talvez* revestido de negras cores » por que tenho por certo que isto causará á S. S. nova estranheza, e que sob a capa do dizem procurara responder-me com outras historietas de lavra propria, ou attribuidas á quem quer que seja, do que é indicio evidente e *talvez*, com que S. S. desde logo se foi acobertando ao fazer a allusão, á que me refiro.

Tenho concluido, senhores redactores, e conhecido como se acha o meu aggressor, e o valor que se lhe deve dar, não turbarei mais daqui por diante o prazer, que lhe causam as *sublimidades*, com que julga poder prejudicar-me, e sómente procurarei haver-me com elle perante os tribunaes do paiz, se por ventura sob sua responsabilidade dirigir-me pela imprensa alguma arguição, que possa manchar a minha reputação, o que garante-me a consciencia que elle ja mais poderá fazer com fundamento, por maiores que sejam os esforços, que venha á empregar para sahir-se bem de uma semelhante empreza.

Pedro da Cunha Cavalcanti de Albuquerque.

Engenho Diligencia, 2 de abril de 1866.

Illm. Sr.—Em vista do seu officio de hontem, passo a responder-lhe que uma vez examinado o corpo achado por V. S., e duas pessoas mais sem descobrirem indicios de que houvesse homicidio, e sim um caso de morte natural, cujas causas não poderiam ser investigadas se não por homens da sciencia, o que não temos, delibero que seja o cadaver enterrado, certo de que tanto V. S. como estas pessoas ficam sujeitas a deporem em juizo o que virão em todo o tempo que qualquer suspeita, denunciar ou qualquer facto de morte ter havido um attentado premeditado nesta morte.

Queira mandar-me a copia da lista dos votantes de seu quarteirão.

Deus guarde a V. S. subdelegacia de S. Vicente, 3 de fevereiro de 1864.—Illm. Sr. José Pedro Tavares de Moura, digno inspector de Matto-Secco.—O subdelegado, João Alves Camello Pereira de Lyra.

Nós abaixo assignado, á vista do officio junto, de novo acompanhado dos Srs. capitão José Faustino Cavalcanti de Albuquerque e José Correa da Silva, que tambem comigo assigna, fomes testemunhar o estado do cadaver de Marcellino, escravo do capitão Pedro da Cunha Cavalcanti, que apparecera morto no matto, terras do engenho Latão; e ahi chegando conhecemos ser o proprio cadaver acima dito, e que representa ter 12 annos de idade, e revendo o dito cadaver julgamos em nossas consciencia ter sido essa morte repentina occasionada por effeito natural, e não por homicidio, ou tentativa d'elle, por não apparecer vestigio algum visivel; para o que mandei dar sepultura ao mencionado cadaver.

Inspectoria do quarteirão de Matto Secco, 3 de fevereiro de 1864.—O inspector, José Pedro Tavares de Moura.—José Faustino Cavalcanti de Albuquerque.—José Correa da Silva.

Publicações a pedido

Aracaty, 26 de março de 1866.

Publicamos hoje, como verão os leitores, a luminosa sentença decretada pelo Illm. Sr. Dr. Oliveira Maciel, muito digno juiz de direito desta comarca, contra o Sr. Francisco José da Costa Barros, do processo que lhe foi instaurado por denuncia do Sr. João Secundino Pereira Pacheco.

Ha muito tempo que não temos tido occasião de apreciar um trabalho juridico de natureza identica de tanto merecimento, e tal é a solidez dos seus fundamentos que estamos certos que o proprio Sr. Barros lendo-o calmamente, não poderá deixar de receber um influxo salutar encontrando em sua consciencia sobejos motivos de resignação.

Publicando pois a sentença referida cremos offerecer a magistratura do paiz e os entendidos na materia, um trabalho digno de toda a apreciação e que deverá ser archivado como uma peça modelo.

Illm. Sr. Dr. municipal.—João Secundino Pereira Pacheco, requer a V. S. se digne mandar o escrivão Castro certificar ao pé deste verbo ad verbum e de modo que faça fé, o theor da sentença de pronuncia proferida em recurso pelo Dr. juiz de direito desta comarca no processo instaurado por denuncia do supplicante contra Francisco José da Costa Barros.—E R. Mc.

Aracaty, 10 de março de 1866.

João Secundino Pereira Pacheco.

Dê.—Aracaty, 10 de março de 1866.—Leão.

José Augusto de Castro, 2º escrivão do crime da cidade do Aracaty, etc. Certifico em virtude da petição supra ser o theor da sentença de pronuncia em recurso pelo Dr. juiz de direito, no processo instaurado por denuncia de João Secundino Pereira Pacheco, contra Francisco José da Costa Barros, o seguinte:

Vistos os autos etc. Delles se mostra que o recorrente João Secundido Pereira Pacheco, firmado no direito de denunciar, conferido pelo art. 74 do codigo do processo criminal, intentara a denuncia de folhas 38, contra o recorrido Francisco José da Costa Barros, por crime de estellionato, especificado no § 4º do art. 264 do codigo criminal, pelo facto na mesma denuncia narrado, de haver Barros, na qualidade de depositario da massa fallida da firma commercial de Pacheco & Mendes, recebido diversas quantias, enviadas a 12 de outubro de 1862, por Manoel José de Moura, procurador de dita massa no interior desta provincia, para serem entregues ao respective curador fiscal, e levadas a credito de diversos devedores daquella massa, e deixado de o fazer, sob o pretexto de que lhe pertenciam aquellas quantias, em virtude de transacções particulares, que tinha o denunciado recorrido com o mesmo Moura, apesar dos avisos e contas correntes em sentido contrario, dirigidos a este por aquelle.

Sem constar dos autos se o recorrido assistio a instauração do processo e se defendeu, o delegado de policia deste termo, perante quem fóra dada a denuncia, julgou-a improcedente, pelos seguintes fundamentos; de não haver crime no facto denunciado, pela falta de má fé, como bem reconheceu (diz o despacho) o Dr. promotor publico; por ser preciso, para dar-se o crime denunciado, provar-se da parte do réo algum artificio fraudulento, para obter os deus contos de réis da massa fallida de Pacheco & Mendes, remettidos por Moura para serem entregues ao curador fiscal, que pelo contrario, do documento de folhas 12, a que se referia a denuncia, se via que o recorrido não ficou com aquelle dinheiro para apropriar-se delle, em prejuizo dos credores da massa fallida, mas somente para poder escriptura-lo convenientemente, por cuja demora ou falta só podia responder civilmente; que segundo as expressões do recorrido, em sua carta de folhas 3 a folhas 8 destes autos, (cujo trecho foi transcripto no despacho recorrido) se via que elle não teve a menor má fé; que o accordão do tribunal do commercio innocentou o recorrido pela circumstancia de have-lo condemnado ao pagamento dos juros, somente da contestação da lide em diante, e não da data do recebimento da quantia de que se trata, julgando-o assim possuidor de boa fé, que a falta de escripturação do recorrido, firmando-se na que commetteu Moura, em não remetter a nota pedida das transações, durante a gerencia daquelle; não pode por ella ser responsavel; e finalmente que quando crime houvesse, no procedimento do recorrido, seria o do art. 265 citado pelo promotor publico, ou do art. 258 do codigo criminal, mas quer em um, quer em outro caso, sendo o crime particular e afiançavel, só podia ser o recorrido processado em virtude de queixa, sendo assim, por mais este fundamento, improcedente a denuncia intentada, o que tudo visto e examinado, denuncia de folhas 38, documento de folhas 2 usque, folhas 19 e de folhas 33 usque, folhas 35, inquirito de folhas 39 a folhas 42, accordão de folhas 43 e despachos de não pronuncia e sustentação de folhas 20 a folhas 24, e folhas 43, não podem ser recebidos e confirmados, por injuridicos e offensivos das provas dos autos, os fundamentos expostos do despacho recorrido, excepto o que se firma na falta de prova de algum artificio fraudulento da parte do denunciado recorrido, por quanto, dos proprios documentos e depoimentos, em que se baseou o despacho recorrido, que aliás acreditam o facto denunciado, resulta a convicção da má fé, reconhecida, pelo promotor publico, tanto que requereu a pronuncia do recorrido no art. 265 do codigo criminal, pois que o mesmo recorrido, tendo na sua carta datada de 31 de outubro de 1862, accusado o recebimento da de Moura, assim como da quantia, por este remettida de 2:000$, pertencente a massa fallida de Pacheco & Mendes, na mencionada carta, dirigida a Moura de folhas 3 á folhas 8, assim se exprimio:

« De seu portador Roberto Nunes Barbosa, recebi dous embrulhos que por elle me remetteu, e dentro de um encontrei 3:000$ em sedulas, dos quaes entreguei segundo suas ordens 1:000$ ao nosso Manoel Pacheco e os 2:000$ deixo de entregar ao curador fiscal da massa de Pacheco & Mendes, como Vmc. dispõe, por que supponho que aquella quantia foi recebida dos devedores dos mesmos, e sendo assim, não se pode escripturar como antes, creditando a Vmc. pelo dinheiro recebido, e debitando-o pelo que ia recebendo de cada devedor, por que esta escripturação só se faz em uma casa commercial, cujas transacções caminham regularmente, mas não em uma casa em liquidação, como actualmente se acha a de Pacheco & Mendes.

« E' preciso, portanto, que Vmc. mande as notas das transacções, para ser levada a credito de cada um devedor o que Vmc. delle recebeu, figurando-se aquelle recebimento por mão de Vmc., e ficará em meu poder aquelles 2:000$ até a remessa de sua nota, para se poder fazer os lançamentos competentemente.

« E' escusado repetir que tudo deve ser remettido a mim particularmente. »

Mas não obstante o recorrido ter-se ficado com aquella quantia de 2:000, como pertencente a massa fallida de Pacheco & Mendes até a remessa das notas das transacções pedida a Moura, todavia na sua propria conta corrente de folhas 15 a folhas 19 datada em 31 de janeiro de 1863, sobre transacções particulares entre o recorrido e Moura, o mesmo recorrido mencionou a referida quantia como recebida em 30 de outubro de 1862, por conta do debito de Moura, como se vê da verba ou lançamento exarado na mencionada conta corrente, concebida nos seguintes termos:—« 1862. Outubro 30. Idem que recebi por Roberto Nunes Barbosa, 2:000$, juros de 1 %, 3 mezes, 60$; » resultando da combinação das operações do recorrido no trecho da sua citada carta, com o lançamento da conta corrente acima transcriptos, e datas respectivas, que o recorrido figurou na sua conta de 1863, haver recebido em 30 de outubro de 1862, a mesma quantia de 2:000$, que em sua carta de 30 ao mesmo mez e anno de 1862 reconheceu pertencer a massa fallida de Pacheco & Mendes, concluindo-se que houve simulação na carta ou na conta do recorrido, não se podendo inferir ao menos que não se ficasse com aquella quantia em seu poder para apropriar-se della, porém somente para escriptura-la.

PAGINAÇÃO INCORRETA

ILEGÍVEL

Primeiro, por que o lançamento do recebimento da quantia de que se trata, podia ser feito a todo tempo, que ao recorrido fosse remettida por Moura, as notas de transacções, independente da conservação do dinheiro em seu poder, e o que mais é, sem sciencia do curador fiscal, com manifesta infracção do disposto no art. 836 do codigo commercial.

Segundo, porque o recorrido nunca fez a promettida escripturação, e nem assentou, ou fez apontamento algum a respeito da quantia de que se trata.

Terceiro, porque, ainda depois de ter deixado a gerencia e o deposito da massa, não fez entrega aos administradores della da quantia mencionada, como prescreve o art. 161 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Quarto, porque, por contestação á acção de deposito, que lhe foi intentada oppoz-se á entrega dos dous contos de réis, com os quaes se ficara até receber a nota das transacções, da cuja sentença condemnatoria tendo appellado, resultaram os accordãos de confirmação de fls. 43, sendo que semelhante procedimento não constitue somente falta, ou demora no cumprimento de um dever particular, pelo qual o recorrido deve responder só no foro civil, porém um facto transcendente, com relação ao qual podem ter lugar cumulativamente tanto á acção de deposito ja' intentada, e decidida, como a criminal, conforme é corrente em direito, e opinião sem discrepancia dos jurisconsultos, não sendo procedente o argumento da boa fé do recorrido, que o despacho recorrido deduzio do accordão do tribunal do commercio por não ter este condemnado o recorrido ao pagamento dos juros, da data do recebimento dos dous contos de réis, porque nem o tribunal reconheceu e declarou o recorrido possuidor de boa fé, nem consta que a condemnação fosse proferida com modificação do pedido na acção, e quando contasse, é certo que as decisões de um juizo, ou tribunal segundo a legislação vigente, não estão adstrictas nos julgados d'outros, tanto mais, não se dando, na hypothese, vertente, identidade d'acção, de pedido, de foro, e de juizo; com relação ao julgado do tribunal do commercio.

Visto, porém, o art. 264 § 4.º procede o fundamento do despacho recorrido quanto á falta de artificio fraudulento da parte do recorrido, porque o facto denunciado não constitue certamente o crime de estellionato, definido naquelle § do citado artigo, cujos elementos consistem, 1.º em haver artificio; 2.º em ser o artificio fraudulento; 3.º em ser artificio capaz de illudir a credulidade, e prudencia, e sorprehender a confiança do offendido; e 4.º em se obter toda fortuna do offendido, ou parte della, ou quaesquer titulos; e, segundo o facto exposto na denuncia, e provas dos autos, nenhum dos elementos referidos, e muito menos a concorrencia de todos, como é mister para a verificação do crime de que se trata, se deu, porque esta patente dos mesmos autos que o recorrido, para ser-lhe remettida, por Moura a quantia de 2:000$ de rs., não empregou artificio algum; e, reconhecida assim a falta do primeiro elemento, não podem existir os de mais inclusive o quarto, porque o recorrido, para fazer-se dono dos 2:000$, não empregou tambem artificio algum previo, mas, depois de recebidos, a propriou-se delles, com simulação, e, as simulações, as traspaças, as fallacias, as mentiras e as tramoias, não podem jamais constituir crime de estellionato, sem os requesitos deste; portanto, se o recorrido não empregou artificio fraudulento, para poder obter, e pelo qual effectivamente obteve, os 2:000$000, remettidos por Moura, que lhe lhe os remetteu, como pertencentes á massa fallida de Pacheco & Mendes, da qual era o mesmo recorrido depositario, para serem entregues ao curador fiscal, e deixando de entregal-os ficou-se com elles, sob pretexto (palavras da denuncia) de que lhe pertenciam, em virtude de transacções particulares entre o recorrido e Moura, é obvio que o recorrido praticou assim, não um artificio fraudulento, pelo qual obteve aquella quantia, não a dissipação ou desvio della, não a sua subtracção, ou apprehensão fraudulenta, mas uma perfeita defraudação com simulação, para constituir se dono da mencionada quantia, recebida sob sua guarda e deposito; consequintemente não pode o facto denunciado ser qualificado nem de estellionato, como foi classificado na denuncia nem de crime contra a propriedade do art. 265, como opinou o Dr. promotor publico, e nem tão pouco de crime de furto, previsto pelo art. 258 do cod. crim., e a pontado pelo despacho recorrido.

Vistos os arts. 146 e 147 do cod. crim., e jurisprudencia, considerando que pela carta do recorrido de fl. 3 a fl. 8, dirigida a Manoel José de Moura, em data de 31 de outubro de 1862, está evidentemente provado que o mesmo recorrido recebera e accusara, como pertencente a massa fallida de Pacheco & Mendes, a quantia de 2:000$, que declarou ficar em seu poder ate a remessa das notas da transacções, feitas por Moura, para poder creditar os respectivos devedores nos competentes lançamentos; considerando que pela conta corrente do recorrido de fls. 15 usque fls. 19, sobre transacções particulares entre elle e Moura, e alheias a massa fallida de Pacheco & Mendes está provado que o mesmo recorrido figurou como recebida a 31 de outubro de 1862 a mesma quantia de 2:000$, pertencente a massa, por conta do debito de Moura a elle recorrido, havendo assim, para si, simuladamente aquella quantia que recebera, como depositario; considerando que, pelos depoimentos e mais peças dos autos, tambem está provado que o recorrido fôra condemnado como depositario da massa fallida de Pacheco & Mendes a entregar a quantia em questão; considerando que, attentas as circumstancias dos autos e principios de direito, o facto denunciado constitue inquestionavelmente o crime, previsto pelo citado art. 147, de combinação com o art. 146 do cod crim., cujos elementos se verificaram conjuntamente; considerando finalmente, que o referido crime pertence á classe dos crimes publicos, e como tal é, de acção popular, na conformidade do disposto no § 4.º do art. 74 do cod. do processo: por todas estas considereções, reformo o despacho recorrido, para julgar procedente a denuncia de fls. 38, mas para pronunciar o recorrido Francisco José da Costa Barros, não no art. 264 § 4.º, porém, incurso nas penas do art. 147 de combinação com o art. 146 do precipitado Cod. crim., e sujeito á prisão e livramento; pague o recorrido as custas.

Cidade do Aracaty, 8 de março de 1866.

Francisco d'Assis d'Oliveira Maciel.

E nada mais se continha em dita sentença que aqui vai fielmente transcripta sem cousa que duvida faça, e aos autos me reporto.

Aracaty, 10 de março de 1866.

Escrevi e assignei.

O escrivão,
José Augusto de Castro.
(Do *Aracaty*.)

O meu visinho.

Meu visinho é um homem como ha poucos,
Neste pélago de horror—chamado mundo;
Não soffre, porque vive como porco,
A refocilar-se em lodaçal immundo.

E' casado; deparou-lhe a feliz sorte
Mulher igual no genio irmãa no sentimento;
Se elle berra, ella grita, elle obedece,
Cessa a luta, tudo acaba n'um momento.

E' pai, mas como sempre foi máu filho,
Suas filhas, como elle foi, tambem o são;
Cada uma diz o que quer, faz o que entende;
São filhas de tal pai... eis a razão.

E' bonito ver o bom do meu visinho,
Nos dias em que está—*insamatrado*—,
Cambaleando gritar as raparigas:
Venham todas tomar banho salgado!

E as filhas que se acham entretidas,
No—*rendez-vous*—que haviam contratado,
Sem olhar para o pai que—tem peneiras—
Cada uma pede o braço ao namorado.

E lá seguem *estas boas creaturas*,
Dizendo bem do pai por estar *chupado*;
E os rapazes,—que não são de perder vasa,
Rogam a Baccho que o conserve nesse estado.

E o velho coitadinho, o pobre velho,
Que vai curvado ao peso do bom vinho,
Em vez de andar atraz, segue adiante
P'a ensinar aos namorados o caminho.

E' assim, com taes exemplos e costumes,
Só proprios de tal pai, e de tal gente,
Quem prezar sua honra *feche a porta*
E deixe o escandalo lá fora ser frequente.

Que um dia virá em que o bom velho,
(Sem estar curvado ao peso do—Figueira—)
Poderá conhecer—mas sem remedio,—
Os effeitos da sua dupla bebedeira.

Olinda, abril 1866. ***

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Crianças atormentadas por vermes podem ser alliviadas com uma só dóse de pastilhas vermifugas de Kemp, que são incitantes em apparencia, e deliciosas demais no seu gosto para serem regeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos: não contém mineraes; não precisam depois de purgante; effectuam o que se deseja sem causar dôr; as crianças estão promptas a tomar maior dóse do que a marcada na receita. Nenhuma mãi que já as tenhas experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas no imperio; e em Pernambuco por Caors & Barbosa e J. da C. Brano & C.

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14.....	441:473$667
Idem do dia 16............	39:424$918
	480:898$585

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	45	
« « com generos...	194	
		239
Volumes sahidos com fazendas...	85	
« « com generos...	305	
		390

Descarregam hoje 17 de abril.

Barca ingleza—*Traveller*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*Bellem*—diversos generos de estiva.
Barca ingleza—*Anne Kay*—mercadorias.
Vapor inglez—*Cassine*—idem.
Brigue inglez—*Ella Bruce*—idem.
Brigue inglez—*Titania*—bacalhao.
Patacho dinamarquez—*Palluce*—farinha de trigo e banha.
Barca ingleza—*Alexandre*—carvão.
Barca ingleza—*Edith Marion*—idem.
Barca ingleza—*Maranhão*—idem.
Brigue inglez—*Cantoos*—idem.
Brigue inglez—*Hare Bell*—idem.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—idem.
Brigue nacional—*Marinho II*—charque.
Brigue portuguez—S. *José*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 14.......	11:416$365
Idem do dia 16	1:265$059
	12:681$424

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 14......	51:078$416
Idem do dia 16	10:448$743
	61:527$159

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16.

Santos—16 dias, barca ingleza *Tweed*, de 532 toneladas, capitão W. M. Dangal, equipagem 10, em lastro; a Orolen.

Rio de Janeiro—10 dias, barca americana *Caroline Lement*, de 826 toneladas, capitão R. C Baucker, equipagem 12, em lastro; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—22 dias, barca americana *Saxonville*, de 683 toneladas, capitão I. B. Jordon, equipagem 12, em lastro; a Heury Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue inglez *Heyt Mary*, capitão Davis, carga assucar.

Canal—Escuna hanoveriana *Jacobui*, capitão J. Lancker, carga assucar.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 14 do mez de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea de pedra e cal, n. 31, cita a povoaçao do Monteiro, em chão proprio, com 3 janellas na frente, portão de madeira, com 32 palmos de largura, e 65 e 1/2 de fundo, 4 quartos, 2 salas, copiar com telheiro occupado por padaria cozinha fóra e um pequeno sitio murado, que finda até a estrada do Arraial, avaliada por 1:700$000, a qual vai a praça por execução de Vicente Nunes da Serra, contra Rosa Maria de Lima como herdeira do finado Antonio Francisco Pereira e Joaquim Juvencio da Silva como testamenteiro do mesmo finado.

E na falta de lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pela adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 16 de abril de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Imperador.
N. 1 particular e 24 publico, sobrado de 1 andar. . . . . . 679$000

Rua Direita.
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares. . . . . . . 1:067$000

Rua do Padre Floriano.
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea. . 181$000
N. 6 idem e 47 idem, casa terrea. . 186$000

Rua do Fagundes.
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea . 155$000

Travessa de S. José.
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea. . 153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea. . 169$000
N. 15 idem e 7 idem, casa terrea . 166$000

Rua dos Pescadores.
N. 16 idem e 41 idem, casa terrea . 216$000

Rua das Calçadas.
N. 18 idem e 32 idem, casa terrea. 128$000
N. 19 idem e 34 idem, casa terrea. 149$000
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea. 176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea. 157$000

Rua das Cinco Pontas.
N. 23 idem e 90 idem, casa terrea. 240$000
N. 25 idem e 110 idem, casa terrea. 204$000

Rua da Viração.
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea. . 204$000
N. 27 idem e 19 idem, casa terrea. 156$000

Rua de Santa Thereza.
N. 31 idem e 7 idem, casa terrea. 198$000
N. 32 idem e 5 idem, casa terrea. 168$000

Rua larga do Rosario.
N. 34 idem e 26 idem, primeiro andar. . . . . 352$000
Idem idem segundo e terceiro andares. . . . . 603$000

Rua do Cabugá.
N. 34 idem e 1 B idem, loja. . . 810$000
Idem idem e 1 C idem, loja. . . 408$000
Idem idem e 1 D idem, loja. . . 478$000
N. 41 idem e 3 idem, sobrado de 3 andares. . . . . 1:602$000

Rua Nova.
N. 42 idem e 27 idem, casa terrea. 566$000
N. 46 idem e 48 idem, sobrado de 1 andar. . . . . 1:000$000

Rua do Calabouce.
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea. 183$000

Becco do Quiabo.
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea. . 141$000

Rua da Gloria.
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea. 144$000

Rua do Encantamento.
N. 52 idem e 3 idem, sobrado. . 400$000

Rua da Cadeia do Recife.
N. 63 idem e 23 idem, sobrado de 1 andar. . . . . 681$000

Rua do Padre Floriano.
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea. 50$000

Rua do Apollo.
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares. . . . . 1:400$000

Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 64 idem e 8 idem, casa terrea. 131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico. . . . . 265$000

Praça da Boa-Vista.
Sobrado de 2 andares n. 7 particular e 13 publico. . . . . . 800$000

S. Gonçalo.
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico. . . . . 189$000
Idem n. 11 idem e 24 idem. . . 193$000

Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. 146$000

Becco das Botas.
Sobrado de 2 andares n. 37 particular e 14 publico. . . . . . 361$000
Idem n. 39 idem e 18 idem. . . 501$000

Azeite do Peixe.
Sobrado de 1 andar n. 63 particular e 14 publico. . . . . . 503$000

Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico. . . . . 97$000
Idem n. 67 idem e 10 idem. . . 83$000

Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico. . . . . 101$000

Rua do Vigario.
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico (1º andar). . . 180$000
Idem idem (2º andar). . . . 0 180$000

Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . . . 807$000

Senzala Velha.
Sobrado de 2 andares n. 78 particular e 136 publico. . . . . . 553$000
Idem n. 79 idem e 134 idem. . . 501$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . . 193$000

Rua da Guia.
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico. . . . . 132$000
Idem n. 84 idem e 29 idem. . . . 125$000

Rua da Cruz.
Sobrado de 2 andares n. 89 particular e 14 publico. . . . . . 701$000
Idem n. 90 idem e 12 idem. . . 751$000

Rua do Pilar.
Casa terrea n. 91 particular e 103 publico. . . . . 168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem. . . 161$000
Idem n. 93 idem e 101 idem. . . 174$000
Idem n. 94 idem e 99 idem. . . 255$000
Idem n. 97 idem e 110 idem . . 163$000
Idem n. 105 idem e 94 idem. . . 174$000
Sitio n. 1 no Parnamerim. . . . 240$000
Idem n. 5 no Forno da Cal. . . . 150$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 14 de abril de 1866.

O amanuense,
Francisco Gomes Castellão.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 do corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior,
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum,

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

Conselho de compras navaes

O conselho promove no dia 17 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 20 arrobas de estanho em verga, 100 bandeijas forradas, 100 travetas de qualidaee com 52 palmos de comprimento e 6 a 7 polegadas de grossura, 60 chapas de ferro Low-moor com 35 pés de comprimento, 4 polegadas de largo e 9/16 de grossura, 1 martinete de ferro de 2 a 4 toneladas, 100 pares de chinelas, 10 lanternas de patente, 10 duzias de limas chatas, 10 ditas de limas meia-cana de 12 a 20 polegadas, 4 arrobas de pregos ripares de cobre, 4 arrobas de pregos de batel de cobre, 60 traves da qualidade de 32 a 34 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas de grossura, 80 traves de qualidade de 40 a 45 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas de grossura, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 12 ditas de taboas de assoalho de amarello, e 10 ditas de taboas de forro de amarelio.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo e á vista de propostas que convida aos pretendentes a apresentarem no referido dia 17 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 13 de abril de 1866.

Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazedda desta provincia se annuncia a's pessoas interessadas dos espolios constantes da relação abaixo transcripta que, tendo de ser reduzidos a dinheiro, de conformidade com as instrucções de 14 de janeiro de 1854, os objectos de ouro e prata importantes em 233$165, comprehensivos da mesma relação, que se acham depositados, ha mais de cinco annos, nos cofres desta repartição, devem a ella comparecer, reclamando seus direitos por si ou por seus procuradores, tutores ou curadores, dentro do prazo improrogavel de trinta dias contados da data desta publicação, findo o qual, nenhuma reclamação a tal respeito será attendivel.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de abril de 1866.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Relação das objectos de ouro e prata que constam da receita do livro de diversos valores, e dos que indevidamente foram recolhidos á caixa de deposito e cauções, e estão no caso de ser reduzidos a dinheiro, na conformidade do art. 11 § 16 da lei n. 628 de 14 de setembro de 1851, e instrucções de 14 de janeiro de 1854.

Agosto, 6 de 1853.—Depositado pelo juizo de orphãos e ausentes da capital, do espolio de Justino Meroz:
3 pares de brincos de ouro . . 24$000
6 botões de dito . . . . . 12$000 — 36$000

Outubro, 19 de 1853.—Idem, do espolio do preto Joaquim: 1 cordão, 1 crucifixo, 1 cruz, 4 anneiões, sendo um de pedras, 1 annel de dous fios trançados, 1 par de argolinhas, 1 trancelim com passador, 4 pares de botões grandes para punhos, 2 ditos menores, 3 ditos de aberturas, 1 dito de esmalte e 2 alfinetes, sendo um com diamantes, tudo de ouro com 51 oitavas . . . . . 71$400
1 alfinete de armação com 1 oitava e 3/4 . . . . . . 5$225
2 fivelas, 10 colheres, 1 par de fivelas com corrente, pesando 100 oitavas. . . . . 10$800 — 87$425

Julho, 28 de 1856 — Idem, idem, de Joaquina Maria da Conceição: 1 annel de ouro . . . . 1$280

Maio, de 1858 — Idem, idem idem de Kellen Carl Christiani Holet. 1 fivella de prata com 4 oitavas a 240 rs. 960

Dezembro, 17 — Idem do Cabo, idem do padre Paschoal Corbit: 1 coco de prata com 26 oitavas a 200 rs. . . . . 5$200
10 colheres de dita para sopa com 160 oitavas a 200 rs. . . . . 32$000
Idem, Idem, idem: 8 ditas de dita para chá com 40 ditas a 200 rs . . . . 8$000
Idem, idem, idem: 1 coquinho para assucar com 6 ditas a 200 rs. . . . . 1$200 — 46$400

Dezembro, 19 de 1860. — Idem de Iguarassú, idem da crioula Florencia de Carlos Brandão: 1 crucifico de ouro com 8 oitavas a 2$ . . . . . . 16$000
Idem, idem, idem: 1 cordão de dito em pedaços com 6 oitavas a 1$ . . . . 6$000
Idem, idem, idem: 1 trancelim de dito em dous pedaços com um pequeno S. Braz com 2 oitavas a 3$200 . . . . 6$300
Idem, idem, idem: 2 cruzes de dito com 5 oitava a 2$ . . . . 10$000
Idem, idem, idem: 1 collar de dito com 5 oitavas a 1$80 . . . . 6$400
Idem, idem, idem: 1 cambão de dito com um Espirito Santo e 5 corações com 4 oitavas a 1$600 . 6$400
Idem, idem, idem: 2 anneis de dito com 2 1/2 oitavas a 1$600 . . . . . . 4$000
Idem, idem, idem: 1 par de rosetas de conchinas . 500
Idem, idem, idem: 1 dito de ditas de crysolitas . . 500
Idem, idem, idem: 1 pedaço de cordão de ouro com 1 oitava . . . . . . 1$600
Idem, idem, idem: 5 colheres de prata, sendo 4 para sopa e 1 para chá com 52 oitavas a 100 rs. . . . 5$300 — 63$100
— 233$165

Contadoria de fazenda de Pernambuco, 24 de março de 1866.

O contador interino,
Vicente de Mello Wanderle Maciel Pinheiro.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

— A recebedoria de rendas internas geraes por autorisação do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, vende a grade de ferro que existia no interior da mesma recebedoria: os pretendentes podem dirigir-se ao respectivo administrador.

Recebedoria de Pernambuco 13 de abril de 1866.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

ESTRÊA DA SRA. D.

CLELIA DE CARVALHO

E reentrada do actor

RAYMUNDO JOSE' DE ARAUJO.

2.ª recita da assignatura.

Quarta feira 18 de abril.

Primeira representação do excellente drama dividido em 5 actos, traduzido dos afamados escriptores francezes Mm. Theodoro Barriere e Henrique Murger, ornado de canto:

A VIDA DA BOHEMIA.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º O almoço sobre a relva.
2.º Os bohemios.
3.º Transferencia por causa de divorcio!
4.º Amor, orgulho e dinheiro!
5.º A comedia da morte!

Epoca actual.

O 1º acto passa-se nos arredores de Paris.
Os outros na sobredita cidade.

PERSONAGENS.

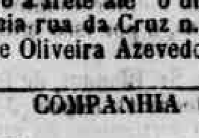
Rodolpho, poeta (Bohemio). .	Sr. Paiva.
Marcello, pintor (idem). . .	» Lisboa.
Schaunard, musico (idem). . .	» P. Joaquim.
Colini, philosopho (idem). .	» Graça.
Baptista, criado (idem). . .	» Raymundo.
Durandin, capitalista. . .	» Pinto.
Benoit, proprietario. . . .	» Pontes.
Um caixeiro.	» Mendonça.
Um convidado.	» Silva.
Um medico.	» Santiago.
Cesarina de Ronvres, viuva. .	Sr.ª Olympia.
Mimi, florista.	» Adelaide.
Violeta (Bohemia)	» Clelia.
Euphrasia (idem).	» Leopoldina.
Uma senhora.	» Joaquina.

Um moço de recados, convidados e criados.

O resto dos bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



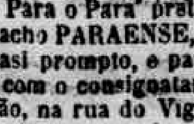
E' esperado dos portos do norte até o dia 17 de abril o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Mamanguape*, commandante Belmiro, seguira' para os portos acima no dia 21 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 20: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

— Para o Pará pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

Tambem se recebem generos estrangeiros.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para o que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Tambem se recebem generos estrangeiros.

Macaú e Mossoró

A barcassa *S. Benedicto*, pretende sahir até 22 do corrente, recebe carga a frete para os mesmos portos: a tratar na escadinha da alfandega com o mestre ou na rua da Cacimba n. 2.

LEILÕES.

LEILÃO

No armazem de molhados a rua do Rangel n. 73, intitulado Pharol.

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levara' pela segunda vez a leilão os generos, armação e mais pertences do estabelecimento acima dito, servindo de base a offerta obtida no leilão passado, isto

HOJE.

as 11 horas em ponto no mesmo estabelecimento.

LEILAÕ

De um escravo idade 28 annos, bonita figura, sadio e proprio para o serviço de assucar.

Hoje as 11 horas.

no armazem de molhados intitulado Pharol rua do Rangel n. 47.

Grande leilão.

De fazendas avariadas

Hoje 17 de abril as 10 horas em ponto, no armazem da rua do Trapiche n 40.

Paton Nash & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas inglezas taes como madapolões, algodões e chitas avariadas a bordo da barca ingleza *Orion*, e existentes no armazem da rua do Trapiche n. 40, onde se effectuara' o leilão as 10 horas em ponto.

LEILÃO

De uma taberna.

Quarta-feira 18 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer da armação, gaz, generos e utencilios existentes na taberna sita na rua do Codorniz n. 5, em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO

De mobilias, muitos trastes avulsos, relogios de algibeira de diversos gostos, objectos de brilhantes, ouro, piano de armario, espelhos com molduras douradas, grande quantidade de cachimbo e fumo de diversas qualidades e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar.

Quarta-feira 18 do corrente as 11 horas

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48—PRAÇA DO COMMERCIO—48

LEILÃO

De 350 couros avariados, 3 fardos com cabello e dito com lãa de carneiro

O agente Martins competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fara' leilão a requerimento do capitão da barca brasileira *Real Pedro*, arribada a este porto com força maior, com assistencia de um agente fiscal por parte da alfandega e do Sr. consul americano de 350 couros vaccuns avariados e de 4 fardos, sendo um com lãa de carneiro e tres com cabello bovino tambem avariados, tudo por conta e risco de quem pertencer, cujo leilão tera' lugar quarta-feira 18 do corrente no trapiche do barão do Livramento no caes do Apollo as 11 horas da manhãa.

LEILAÕ

De moveis e outros artigos

Amanhãa 18 do corrente as 11 horas

NO ARMAZEM A RUA DA CADEIA N. 29.

CORDEIRO SIMÕES

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de mobilias, 1 mesa elastica de 5 taboas usada, mesas de jantar, cadeiras de pão, ditas de faia, sofas, marquezas, candieiros, aparelhos de louça para jantar, candieiros, garrafas, capachos, selins, relogios, ouro etc.

LEILÃO

De um escravo de meia idade, sadio e proprio para todo serviço.

Quarta-feira 18 do corrente

as 11 horas em ponto, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

Por intervenção do agente Cordeiro Simões.

Grande Leilão

De livros novos de differentes autores proprios para quem tem loja.

Quinta-feira 19 do corrente as 10 horas.

No armazem do agente

OLYMPIO,

48—PRAÇA DO COMMERCIO—48

Em lotes a vontade dos compradores.

Leilão

De uma casa terrea n. 7, sita na rua da Esperança.

O agente Martins fara' leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portoguez de uma casa terrea n. 7 sita na rua da Esperança, em terreno proprio, pertencente ao espolio de José Pedro Marques da Silva.

Quinta-feira 19 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 19 do corrente abril, ás 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Discussão do orçamento para o anno social de 1866-1867;

Relatorios e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto, 16 de abril de 1866.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

AOS 6:000$000

Corre depois d'amanhã

Quinta-feira 19 do corrente mez, se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria (58), a beneficio da matriz da Villa Bella sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Na rua Direita n. 114, loja de ourives

compra-se ouro e prata e relogios velhos de todas as qualidades, paga-se bem.

Casa para alugar na Capunga

Aluga-se um sobradinho na rua das Pernambucanas na Capunga, tem 4 salas, 5 quartos, cozinha fóra e copia, e mais 2 quartos fóra, 1 banheiro e galinheiro, e todo o sitio murado, acabado de novo; a tratar com Antonio da Silva Ramos na rua da Praia n. 78; o preço é commodo.

— Madama Laboutiau segue para a Europa com 3 crianças.

— João da Silva Ferreira vai para fora da provincia.

— Felisberto Monteiro da Cunha subdito portuguez vai a Portugal.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja de bons costumes; na rua da Cruz n. 8.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.

Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

LIVROS DE

PREPARATORIOS

LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader, in 12.º
MOTTA—Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.º
SADLER—Cours complet de langue anglaise.
SADLER—Dictionaire français-anglais—anglais-français, in 8.º
SPIERS—Dictionaire français-anglais—anglais français, 2 in 4.º
OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.º
RUSSEL—Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.º
VIEIRA—Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.º
WALKER—Pronouncing dictionnary, in 8º

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 24.

— O abaixo assignado, thesoureiro interino da irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista declara que a festa annunciada na Revista Diaria de hontem, deve entender se na capella propriamente dita, com o nome de Nossa Senhora da Soledade, e não na matriz da Boa Vista, é a festa no domingo 15 do corrente, com ladainha na vespera, festa e Te Deum, como se acha annunciada na Revista Diaria de hontem.

Manoel Ferreira Ramos.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Ramos na freguezia de Pão d'Alho, moente e corrente, com boas terras, aguas, matas e optima casa de vivenda, tambem troca-se por uma propriedade na comarca ou freguezia de Goianna: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a entender se com o proprietario.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 a 20 annos, com bastante pratica de taberna, dando fiança a sua conducta: no pateo da Penha n. 13.

LIVROS DE

MEDICINA

CHERNOVIZ—Formulario ou guia medica, 7.ª edição in 12.º
CHERNOVIZ—Diccionario de medicina popular, 3.ª edição, 3 in 8.º
LANGGARD—Arte obstretica, in 8.º
« —Diccionario de medicina domestica e popular, 3 in 8.º 1865.
BONJEAN—Novo manual do fazendeiro, 2 in 8.º
BEIRÃO—Compendio de materia medica e de therapeutica, 3 in 8.º
GOMES—Elementos de pharmacologia geral, in 8.º
LA'MERT—Preservação pessoal, 42.ª edição in 12.º
MACEDO-PINTO—Guia do alveitar 2.ª edição in 12.º
MELLO MORAES—Physiologia das paixões 2.ª edição 3 in 8.º
MESMER—Magnetismo animal, 1 in 8.º
MURE—Medico do povo, 1 in 12.º

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Henrique José dos Santos estabelecido com padaria na rua Direita n. 128, tendo de retirar-se para tratar de sua saude dispõe do mesmo estabelecimento com todos os pertences, tendo dous fornos, quem quizer dirija-se ao mesmo que se fara todo o negocio ou com João Ferreira da Silva na mesma rua n. 106; assim como roga a todos os seus devedores de virem no prazo de 15 dias satisfazerem seus debitos do contrario serão cobrados judicialmente visto o mesmo ter tambem compromissos a satisfazer.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de pouca familia; na rua Augusta n. 5, primeiro andar.

Escrava.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de muito pouca familia: na rua da Concordia n. 34 sobrado do armazem do sol, paga bem sendo boa a escrava.

José Muniz Teixeira Guimarães, tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu finado pai Pedro Antonio Teixeira Guimarães, 8º anniversario de seu fallecimento, convida aos seus amigos e parentes e os do finado, para assistirem na igreja de Santa Rita pelas 6 horas da manhãa do dia 17 do corrente, pelo que muito agradece a aquelles que se prestarem a este acto de religião

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 1129 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 1784 bilhete inteiro com a sorte de 500:000.
N. 3407 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria (58ª) á beneficio da matriz de Villa Bella, que se extrahira' quinta-feira 19 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Deseja-se comprar ou aforar 50 palmos de terreno na largura com fundo proporcional na Soledade ou Caminho Novo: a tratar com o solicitador Barroso na rua da Concordia sobrado n. 12.

ILEGÍVEL

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo contiua a leccionar piano: na rua do Livramento n. 21, terceiro andar.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

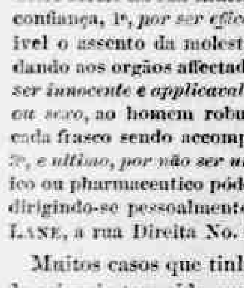
DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções.
Só se vende a dinheiro.

— Aluga-se ou vende-se um bom sitio na Capunga, na rua das Pernambucanas, junto ao sitio dos herdeiros do frei Capristano. Tem bella casa com commodos para familia numerosa, jardim na frente. Para tratar e para melhores esclarecimentos a rua da Cruz n. 33.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,



PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã:—2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de dirrecções minuciosas:—3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composicão, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15. Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos pulmões*.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provêm do uso excessivo de Quinino.

O mélhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,

H. M. LANE, Rua Direito No. 15.
Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
F. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamasceados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 54.

— Na rua do Vigario n. 18, primeiro andar, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão e preço razoavel.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de pharmacia: na rua Larga do Rosario n. 34 — botica.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

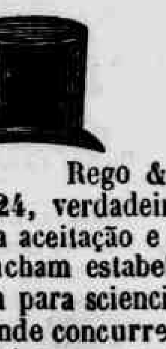
F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

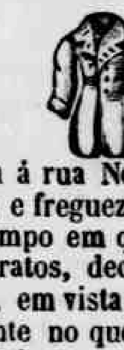


GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.



Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Vellozo,
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Brum n. 72, primeiro andar, paga-se bem.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre o Porto, Lisboa e Rio de Janeiro, a' vista ou a prazo: na rua do Apollo n. 20.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de um escravo para serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 24, botica.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. . 3$000 diarios.	
Segunda dita. . . . 3$500	»
Terceira dita . . . 2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Testomento

Achou-se o de D. Joaquina Rosa de Carvalho, que póde ser procurado na travessa da Madre de Deos n. 11.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua Imperial n. 221.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se muito breve para Europa, e não podendo por falta de tempo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, vem faze-lo presente, e lhes pede desculpa desta falta, e a cada um offerece o seu limitado prestimo em qualquer parte onde o destino o possa conduzir.

Antonio Joaquim Ferreira Porto.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam-se bandejas e encommendas de bolos, etc.: na rua Imperial n. 32.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Cobranças.

A pessoa que tiver pratica do fôro e intelligencia preciza para cobrar quer amigavel, quer judicialmente, que queira se encarregar de cobranças para fora da cidade, e por provincias limitrophes dando para isso idoneo fiador: queira dirigir-se a rua do Amorim n. 35 segundo andar.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Imperador n. 40.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Nós abaixo assignados declaramos haver recebido em 12 de janeiro do anno proximo findo de 1865, do Sr. Bento Severiano da Fonseca Pitta, a quantia de 1:415$510 rs., importe de uma letra aceita pelo mesmo senhor a nossa ordem, sacada em 18 de maio de 1864, e vencida em 18 de novembro do mesmo anno; e como se tenha desencaminhado dita letra com o respectivo recebido na mesma fazemos a presente publicação pela qual desobrigamos a responsabilidade do dito Sr. Bento, ficando nós obrigados a responder por qualquer exigencia que illicitamente lhe seja feita por terceiro. Outro sim declaramos, que ficamos de contas justas com o mesmo senhor e quites até esta data, quer pelo titulo acima declarado quer por outro qualquer. Recife 9 de abril de 1866.

Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Aluga-se

Um magnifico sitio na Capunga (Baixa Verde) com frente para o rio Capibaribe, ficando defronte da Passagem da Magdalena, todo murado, com excellente casa de vivenda, tendo a mesma 2 salas forradas, 11 quartos todos com janellas para fóra, 1 sotão com 8 janellas, tendo vista para todos os quatro lados, e uma grande cozinha. O sitio tem boa baixa de capim, excellentes fructeiras como: sapotizeiros, larangeiras de umbigo, limeiras, etc.; ornam-lhe dous jardins de pedra e cal, sendo um na entrada e outro na frente da casa, ambos enfeitados com estatuas de porcelona, cocheira, estribaria para 4 cavallos, 2 quartos para creados, 1 casa de banho com tanque de pedra e cal, 1 gallinheiro de pedra e cal gradeado de ferro, 2 cacimbas com excellente agua de beber com repuchos, tendo uma dellas um tanque para lavagem de roupa, 2 latrinas de pedra e cal, um grande parreral sustentado por 44 columnas de pedra e cal, etc., etc.; o sitio é distante da cidade um quarto de legua, é collocado entre os sitios do Dr. Ferreira e Paulo José Gomes: a tratar com o agente Olympio, no armazem da Praça do Commercio n. 48.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 5$; *Diccionaire du Contentieu Commercial*, por Massé, 1 volume, por 6$; *Elements du droit romain* por Maynr, 1 volume por 5$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 6$; *Traité de droit penal*, por P. Rossi, 2 volumes, por 8$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 5$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$500; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$500: na rua do Crespo n. 4.

— *O Sr. Francisco José Lopes* filho de Josepha Clara, do lugar e fregueza de S. Purello de Sabolido, comarca de Pennafiel em Portugal, queira ter a bondade dirigir-se a rua da Madre de Deus, loja do Sr. Pontes, para pessoalmente receber uma carta da familia, ou annunciar sua moradia para ser procurado, a negocio de seu interesse.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia n. 1.

Precisa-se

alugar uma escrava de bons costumes para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 26.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— Mauricio Francisco de Lima, tendo de retirar-se desta cidade para a villa do Pão d'Alho, onde pretende fazer sua residencia, declara nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra della; porem, se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, apresente sua conta nã rua do Brum casa n. 36, que sendo verdadeira a divida sera' immediatamente paga, e isto no prazo de tres dias.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGÉES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a -se a guia que as accompanha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

P. MAURER & C.

Versos

para o mez marianno: vendem-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se fez qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Os Srs. Drs. Raymundo Joaquim Everton Maia, Bento Minervino da Silva, e os Srs. Antonio Correia Cabral, Antonio José da Silva Brasil e Francisco Cleto Toscano de Britto, queiram vir a' administração do correio afim de receberem cartas recommendadas vindas do Norte.

Aviso.

Os assignantes da *Semana Illustrada*, que recebiam aquella folha directamente do Rio, devem mandar receber d'ora em diante em casa de J. Falque na rua do Crespo n. 4. Já chegou o n. 7 e esta se distribuindo. Na mesma casa recebem-se assignaturas para a *Semana Illustrada* e o *Bazar Volante*, onde tem ainda da Semana ns. de 1º de janeiro avante e do *Bazar* do 1º de julho de 1865 avante, quadros da batalha naval do Riachuello e Mercedes.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victorina crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura já usado e chales encarnado: esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2º andar, que sera' recompensado.

— Preciza-se alugar uma escrava na rua das Larangeiras n. 10.

— Na padaria da Torre precisa-se de um forneiro, um amaçador e de um caixeiro.

Attenção.

Antonio dos Santos e Silva tendo justo e contratado com Thomaz de Aquino Rosas a compra de uma pequena casa com parte de tijollo e cal na estrada nova do Caxanga' em terrenos da Sra. D. Maria do Carmo Carneiro Campello e como que irá evitar qualquer divida que possa apparecer da parte do vendedor ou trazação que haja na dita casa ou direito por qualquer maneira; faz este annuncio para constar a todos que o virem, terem tres dias para suas reclamações e findo os quaes não se recebera' em conta reclamação alguma.

— No Passeio Publico loja n. 12 existe para alugar um escravo moço de todo o serviço e uma escrava perfeita cosinheira, ambos sem vicios.

Ama.

Preciza-se de uma ama forra ou captiva que, saiba cosinhar para uma casa de pequena familia a tratar a rua Nova n. 47 loja de fazenda e roupa feita junto a Conceição dos Militares.

— Perdeu-se hontem pela manhãa ao desembarcar do wagon da via ferrea vindo da Escada um embrulho fechado contendo dentro uma certidão e uns autos: a pessoa que achou dito embrulho, querendo restituir pode levar ao largo do Carmo n. 5, que receberá uma recompensa.

Passepartouts.

Para um retrato finissimo e de lindos gostos, tambem para 2, 4, 5, 6 e 8 retratos de familia: vende-se na casa de banhos rua da Cruz n. 17.

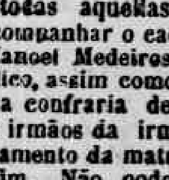
— Offerece-se um moço portuguez para ensinar meninos, preferindo engenho, para isso tem habilitações bastantes; a tratar na rua Direita n. 32.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos, que saiba ler e escrever, para caixeiro fóra desta cidade, que seja Portuguez ou Brasileiro: a tratar na rua Nova n. 20, que encontrará pessoa competente.

— Precisa-se de uma perita cosinheira; na rua da Cadeia do Recife n. 2, segundo andar.

Alguns estudantes do 2º anno collegas e amigos de Pedro Eugenio de Cerqueira Lima, o qual tendo marchado para o theatro da guerra como tenente do 3º corpo de voluntarios da patria falleceu na cidade do Rio de Janeiro, tendo de mandar celebrar uma missa na matriz da Boa-Vista, pelo repouso eterno de sua alma, quinta-feira 19 do corrente 30º dia de seu passamento, convidam a todos os Srs. academicos e aos amigos do finado á comparecerem as 9 horas do dia na dita matriz, afim de assistirem a tão piedoso acto.



Senhorinha Cesaria da Cruz Medeiros, por si e pelos seus filhos menores cordialmente agradece a todas aquellas pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu marido e pai Manoel Medeiros de Souza ao cemiterio publico, assim como dirige um voto de gratidão a confraria de Santa Rita de Cassia e aos irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José pelo mesmo fim. Não podendo deixar de mencionar os nomes dos Srs. Pedro José da Costa Castello Branco e de seus compadres Victorino José de Souza, Manoel Barbosa Ribeiro e Paulo José Gomes, pelos serviços que prestaram, cujo reconhecimento lhe sera' eternamente lembrado. De novo convidam as mesmas pessoas para assistirem as missas que tem de ser celebradas pelo descanso eterno de sua alma na igreja de Santa Rita, pelas 6 horas da manhãa de quarta-feira 18 do corrente.

Conservatorio dramatico de Pernambuco.

São convidados todos os socios do conservatorio para uma conferencia economica, quinta-feira 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no salão do theatro de Santa Isabel.

Recife 16 de abril de 1866.

O 1º secretario
Torres Bandeira.

— Fugio no dia 10 de abril corrente, o escravo Antonio, de nação, cor preta porém um pouco fulo, estatura um pouco menos que regular, de rosto miudo, nariz bem afilado, quando anda abre os pés para os lados, um pouco cambado ou como derriado das cadeiras, entende alguma cousa de sapateiro porém ja' a muito tempo não usa do officio, é muito regrista e muito bebado, foi escravo do Sr. José Rodrigues Ferreira a rua do Queimado e por isso bem conhecido pelas diversas fugidas que fez em poder daquelle senhor, os logares por onde costuma andar é Olinda, Caxangá e Varzea: quem o pegar e levar a rua da Concordia n. 8, refinação, sera' generosamente gratificado.

Agencia de passaporte

Tiram-se passaportes e portarias com presteza e por commodos preços; na rua Direita n. 43, segundo andar.

Attenção.

Da-se 200$ a juros sobre penhores; quem quizer annuncie por este jornal.

— Precisa-se de uma ama escrava para o serviço de comprar, lavar e engommar para uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— Edmundo Mauricio subdito francez vai para a Europa.

— Ambrozio Jorge dos Santos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tendo se crismado mudara o seu nome para Antonio José dos Santos, e que desta data em diante só se assignara' por Antonio Jorge dos Santos. Recife 16 de abril de 1866.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taberna: na rua do Vigario n. 12.

— Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

— David Bloch actualmente nesta cidade aonde pretende estabelecer-se com casa de cambio filial da que existe no Rio de Janeiro, sob a firma David Bloch & Irmão julga se obrigado a responder ao annuncio que vio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 86, assignado por João Paes de Almeida Lins, e o faz pela maneira seguinte:

Que David Bloch & Irmão não são joalheiros, que nunca nesta qualidade estiveram aqui estabelecidos ou percorreram ambulantemente interior desta provincia, que na venda de joias de que se trata apenas tinham um pequeno interesse, que a pessoa que percorreu a provincia naquella qualidade foi o chamado Levy, que liquidou o seu negocio e se retirou. Portanto não pode essa firma aliás respeitavel e muito conhecida no Rio de Janeiro ser responsavel pelo facto de que se faz menção no referido annuncio quando fosse verdade o que ahi se diz, e contra que todavia protesta o annunciante, visto que nem figuraram na dita transação nem para ella concorrerem.

Recife 14 de abril de 1866.

David Bloch & Irmão.

— Precisa-se alugar duas escravas para vender na rua: a tratar na rua do Sebo n. 14.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, brasileiro ou portuguez, que tenha pratica de taberna: no beco do Campello (no Recife) n. 1, armazem de Amor da Patria.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Compra-se

uma escrava preta ou parda, sadia e sem vicios, moça, e que saiba coser, engommar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

— Compra-se uma escrava moça que seja recolhida, ou mesmo para a rua; a tratar na rua Direita n. 45.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 360 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

— Compra-se uma mobilia em segunda mão: quem a tiver dirija se a rua das Cinco Pontas numero 140.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 35, 3º andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 220 réis as de algibeira.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

Farinha
Rua da Madre de Deos n. 5
A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, o motivo da venda se dira' ao comprador, ou tambem se da' sociedade a quem entrar com alguns fundos: a tratar na mesma.

ATTENÇAO

Vende-se um sitio a margem do rio Jaboatão, distante da capital duas legoas e meia, com duas casas, um excellente cercado e terreno para cultura da roça e canna, e muito proximo a dous engenhos; quem quizer dirija-se a rua do Hospicio n. 48.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commado preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

SABONETES
medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se um aviamento de fazer farinha, prensa de sicupira, rodete e couro de maça, no largo do Pilar n. 14.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniel.

FABRICA
De caldereiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Relogio.

Vende-se um relogio muito proprio para engenho ou qualquer estabelecimento, por ter dous mostradores, corda para 15 dias e campa cujo som se ouve muito longe: no pateo do Carmo casa de banhos.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

CAVALLO

Vende-se um bom cavallo de sella muito novo, grande, de bonita figura e bastante gordo, o qual presta-se para um excellente cavallo de carro; na rua do Imperador n. 13, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano com 4 rodas para um cavallo (e coberto): a tratar na rua estreita do Rosario n. 3.

Feijão.

Vende se feijão mulatinho novo a 23$ o alqueire e a cuia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

Sabonetes
Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

— Vendem-se dous terrenos de propriedade na rua do Destino freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua do Mondego n. 87.

Algodão avariado
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N. 27.

— Vende-se na rua da Cruz n. 33, trinas, volantes e galões, espiguilha e renda, cera branca em velas, escovas para calçado, duas pipas vazias com torneiras para deposito de azeite, cera de carnauba, tudo por preços commodos.

GRANDE PECHINCHA,
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

---- Vende-se uma porção de telha ja servida: na rua do Crespo n. 7, loja do gallo vigilante.

— Vende-se a armação da fabrica de charutos da rua da Imperatriz n. 45, e junctamente todos os mais objectos existentes na mesma; quem pretender dirija-se a rua da casa de Detenção n. 7, taberna.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustros, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, andar.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 28.

Farinha de mandioca
a 4$500

Muito bôa e chegada ha pouco tempo, vende-se na rua da Cruz n. 33.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motive da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o mebor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos
de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de qabadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, a 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:

Lontijeulas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Dita de sarja com differentes cores e larguras.
Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$: ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se côrtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado:

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado: ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vendem por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3,000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alogadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

Aos senhores academicos.

Vende-se por 2$ cada exemplar encadernado—Macarel, direito politico: na loja de livros da praça de Pedro II n. 6, onde tambem se vende por diminuto preço para acabar algumas outras obras de direito.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de côres com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes inteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaroga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 a rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, ajofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos: vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

GRANDE
Pechincha

Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vendem-se cassas francezas muito finas para vestidos a 240 rs. o covado, chitas escuras e claras a 160 e 200 rs. o covado: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira preta a 3$500

Vendem-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$, cortes de cetim para calça a 1$280, ditos de brim de quadrinhos a 1$, cortes de ganga e brim de cores a 1$400: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de cassa franceza a 2$500.

Vendem-se cortes de cassa fina a 2$500, ditos de chita a 3$, ditos de cassa de barra a 2$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara numero 56.

Lenços brancos a 2$000 a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos a 2$, 2$500 e 3$, guardanapos para mesa a 2$800 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado

Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado, chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Riscado francez a 240 o covado.

Vende-se riscado francez para vestidos a 240 o covado, cassas francezas finas a 240 e 280 o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão a 4$,

Vendem-se peças de madapolão de 12 jardas a 4$500 e 4$, dito de 24 jardas a 4$, 5$, 6$ 7$, 8 e 10$ a peça, peças de algodão a 3$, 4$, 6$ e 8$, dita de bretanha de rolo a 3$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Riscado a 120 rs. o covado.

Vende-se riscado escuro para vestidos de escravos a 120 rs., dito de linho para roupa de meninos a 240 o covado, gangas de cores a 400 e 440 rs. o covado, colarinhos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas lisas e matizadas a 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Bramante a 2$600 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara, panno de linho para lençoes e toalhas a 640 a 700 rs. a vara, hamburgo para lençoes e toalhas a 560: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita e camisas para senhora a 1$500

Vendem-se camisas para senhora a 1$500, calças de brim a 2$, ditas de casemira a 5$, 6 e 8$, paletots de panno preto a 6$, 8$ e 10$, ditos de brim de cores a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas, de linho, a 2$500, 3$ e 3$500, ceroulas a 1$600 e 2$, colarinhos economicos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, esta se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

PAGINAÇÃO INCORRETA

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA
Chegaram a loja de Augusto Porto & C.
11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.
11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA
Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado
5—RUA DO CRESPO—5
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS
Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.
O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor
força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e molnhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.
Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.
D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS
RUA DA CADEIA N. 56 A.
SERROTE 10$000.
Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuará a vender, visto esperar grandes sortimentos em direitura da America.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!
NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS:
PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40
DE
DUARTE CARVALHO PERIRA & C.
Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.
BANHA
Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.
CHÁ
Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.
Biscoutos
Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.
Bolachinhas
Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.
Queijos
Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.
CHOCOLATE
Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.
VINHOS
Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira, Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
CAFÉ
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.
SABÃO
Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.
Serveja
Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.
BOIÕES VASIOS.
Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.
FARINHA DO MARANHÃO.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
SAGU'.
Sagú muito novo a 400 rs. a libra.
ARARUTA.
Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre
Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce
Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.
FUMO CAPORAL.
Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.
Passas
Superiores pessas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.
GENEBRA
Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.
VELAS
Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.
PEIXE
Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata
ALPISTA E PAINÇO
Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.
CHARUTOS.
Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.
Licores
Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.
Doces
Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.
Frutas
Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, alperche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.
AZEITE DE REFINADO
Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.
MOLHO INGIEZ SAUCE
Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.
BATATAS.
Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.
SARDINHAS.
Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.
FUMO AMERICANO.
Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.
ERVILHAS
Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.
MASSA DE TOMATE
Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.
VERMUTH
Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação, a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França
a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.
A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijólas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo; a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito eftado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

VENDE-SE
o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Pechincha
Na rua do Queimado n. 40
Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.
Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3
O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.
Pharmacia especial homeopathica
No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.
A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$900
Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.
Casa de saude para escravos.
Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27
Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.
Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.
Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.
Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano
RUA NOVA N. 22,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades
Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos.

Farinha de mandioca.
Vende-se de bôa qualidade de Santa Catharina a bordo da escuna oldemburgueza Lienen, a tratar a bordo do mesmo navio ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Machina para capim.
Vende-se uma machina grande para serrar capim: no pateo do Carmo casa de banhos.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, dites pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e sontambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 2$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de cõr a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Campapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão : na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, con'eccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina ; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America ; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte ; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é uma dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça ; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro ; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca ; digestão fraca e appetite, falta de energia ; ventre enchado e evacuação irregular ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados ; — o halito fetido, a lingua carregada ; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo ; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins ; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam ; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos ; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas cathárticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.
LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.
Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.
Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.
Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.
Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.
ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 4$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO DO PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outra parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondes de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçolina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$000, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de ferro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 13$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs., só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florsinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e de melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imqeratriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas de Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$000 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão,

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800 : isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte :

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de ferro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticun, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo cõr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco : quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

— Fugio hontem 13 de abril o escravo João cabra de 25 annos de idade, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes, pés e mãos um pouco grossos, barba pouca, cabellos carapinhos, um pouco ruivo, levou calça de brim parda, chapeu de baeta parda e camisa de madapolão, é regrista e intula-se ser forro.

Este escravo foi comprado ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, o qual escravo foi remettido de Garanguns pelo Sr. Antonio Corrêa da Rocha Muniz para ser vendido no Recife, presume-se que o dito escravo tenha seguido para Garanhuns, onde tem parentes; pede-se aos Srs. capitães de campos e mais autoridades que o peguem e levem a seu Sr. José Pereira de Miranda Cunha na rua da Imperatriz n. 15, ou ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com olja na rua do Queimado, que serão generosamente recompensado.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fechleada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato ; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande : roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora, desde o dia 2 do corrente, o escravo Trajano, mulato, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : estatura regular, rosto redondo, sem barba, cabellos grandes e bem estirados, levou calça e jáqueta de panno azul fino ; tem sido encontrado nas ruas desta cidade : quem o pegar e leva-lo a' casa de sua senhora, a viuva do tenente-coronel Florencio, na rua da Imperatriz n. 63, será recompensado.

Attenção.

Fugio da rua do Imperador n. 32, primeiro andar, um escravo de nação por nome Joaquim com os seguintes signaes : alto, cheio do corpo, cara larga, beiços grossos, bastante alambazado no fallar [illegible] : quem o agarrar leve-o a rua Nova n. 33, loja de ferragens que será gratificado com 10$.

PAGINAÇÃO INCORRETA

ILEGÍVEL

LTITERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

E' do Sr. A. J. Borges Costa este romanceto.

HAYDE.

I

Uma noute tenebrosa.

Quando a voz sonora e tetrica do bronze. fazia saber aos que velavam que era a hora tenebrosa da meia noute, levantei-me eu da minha meditabunda posição, e encaminhei-me para a porta da rua.

Estava eminente a tempestade. O echoar do trovão que longe ribombava, fazia estremecer os edificios agigantados, que se elevavam nas trevas ; atravez da claridade projectada pelos relampagos, viam-se nuvens negras, densas e de aspecto medonho, que ameaçavam despenhar-se sobre os homens !

Puz pé na rua brincando com a colera dos elementos, que ameaçavam esmagar-me de indignados. Andei muito. Procurei reconhecer o lugar em que estava, quando as forças, escasseando-me, revelaram-se contra a minha vontade ferrea. Estava n'uma estreita e tortuosa rua do bairro do S. Frei Pedro Gonçalves. Tinha cessado o trovão, mas cahia chuva, se Deus a dava !

As ondas enfurecidas que se esmagavam de encontro aos arrecifes. vinham calar-me funebres gemidos em meus ouvidos.

A rua, que ia desemboccar n'um areal a beira mar, deixava ver-se mil luzes, agora aqui, logo acolá, as quaes desappareciam em menos de um segundo ; a claridade de algum relampago entreviam-se espectros que pairavam por sobre as aguas, elevando ao céo os braços de gigante, como a implorar do Rei da creação o seu poder, contra o furor das ondas que ameaçavam engoli-los.

N'um dos agigantados predios desta rua havia gordas letras que não podiam bem ser divulgadas em razão das trevas em que tudo jazia, de uma das sacadas, coava-se um palido raio de luz que está a extinguir-se.

D'alli, fingio-se-me vir um gemido de agonia ; calei o ouvido e ouvi distinctamente um gemer delirante. Entrei na escada do edificio e subi, ia a transpor uma porta que encontrei aberta, quando me bradaram do interior « Quem és, que assim vem interromper-me quem está socegado e enfermo ? »

Estremeci sem saber o motivo, ao ouvir a voz que tinha provocado.

Calei o terror de que estava tomado, e entrei por um corredor alumiado pela fraca claridade da luz da sala, para onde me dirigi.

A primeira cousa em que meus olhos se fixaram foi um vulto envolvido n'uma colxa de seda verde em roda de mim duas velhas e um joven com o olhar inflammado parecia interrogar-me.

— Ouvindo gemidos, murmurei eu, subi para ministrar os soccorros da minha arte. caso sejam necessarios.

Uma das velhas senhoras, impondo-me silencio por um gesto, chegou-se ao sofá e alevantou a ponta da colxa que cobria o rosto de quem estava.

Era um rosto ainda animado pela febre do dilirio, lindo da belleza de Shakspeare ; a flor morta quando começava a brotar..., o lustre brilhante que desvanece n'um instante, o vidro que logo quebra, uma flor morta ! tudo no espaço de uma hora !...

— Hayde, chamou a senhora.

— Haye abrio os seus lindos olhos.

— Dá o pulso a este senhor.

Deu com os olhos em mim ; soltou um pequeno grito, suas faces perderam o colorido da febre, seus labios o perfume, e tornou-se palida como a morte.

Fi-la aspirar um frasco de acidos.

Olhei em roda de mim, não vi mais o joven que encontrei, mandei chama-lo para junto da doente, já tinha sahido.

II

Quem era Hayde.

Hayde era natural do Cairo. Em tenra idade orphãa de pai tinha um parente que negociava em Pernambuco, e que a mandou vir em companhia de sua mãi, para a sua companhia. Educada em costumes meio brasileiros meio orientaes, vivia Hayde feliz nos salões de seu parente de que era vida e ornamento.

Professava a religião mahometana. Entre muitos mancebos frequentadores dos salões do velho tio de Hayde, havia um, pelo qual, o seu coração palpitava.

Era elle timido, sahido ha pouco do collegio, ignorante de segredos do coração, e de lisonjas de salão, talvez motivos fossem aquelles, para Hayde o amar com mais véras.

A lisonja dos outros aborrecia, fazia corar ; as poucas palavras de Alfredo, que a mim se chama o amante de Hayde, conservavam-na n'um doce extasi ; da felicidade dos anjos !

Ambos sentiam, deslisar-se-lhe limpido o tempo, ao lado um do outro, sem pensarem no triste futuro que os aguardava.

Como ficca dito, professava ella as doutrinas de Mahomet e Alfredo, as do Christo barreira insupperavel a sua união. A sociedade não comprehende que qualquer de meus membros se possa salvar, sem embargo de seguir esta ou aquella religião.

Elles amavam-se com o amor puro e santo dos anjos..., « com essa scentelha de fogo immortal partilhada com anjos, e dada por Deus para levantar da terra todos os torpes desejos... »

Determinaram tacitamente que Alfredo iria pedir a mão de Hayde a seu tio. O bom velho ficou estupefacto ao ouvir Alfredo, é depois d e lhe ponderar as inconveniencias, concluio dizendo que daria parte a mãi da joven, e rogando-lhe, fizesse sciente seu pai da sua resolução.

Ouvi o o pai carancudo, e quando elle concluio, mandou-lhe apromptar as malas para, no vapor que naquelle dia tinha chegado, seguir viagem a *Berlim*, a cursar a faculdade medica.

Alfredo, ficou o resto do dia debaixo das vistas de seu pai, que não o deixava sahir ; póde entretanto escrever um bilhete a sua Hayde ; era concebido nestes termos :

« Meu pai faz-me partir para Berlim ; parto com o coração esmagado pelas saudades, Hayde, parto, porque sou escravo de um pai que se oppõem a minha felicidade, pensando que m'a da' ! Deixo-te o meu coração, algum dia voltarei. »

Alfredo.

Quando leu a carta, a pobre menina, desfesse em lagrimas custava-lhe a crer que os homens fossem tão máos, fazendo assim a infelicidade de duas pessoas tão puras como as estrellas.

O pobre Alfredo vio-se nessa noite a bordo do paquete inglez, com homens que não entendia, e que não o entendiam ; vio-se pela primeira vez na sua vida, isolado, abandonado, só no seu camarote, em ancias mortaes, sem ter uma pessoa querida que lhe amparasse a fronte, para lhe dar lenitivo a sua dôr ! Oh ! só quem ja' uma vez deixou pai, mãi, irmãas e amigos, é que podera' avaliar a dôr do infeliz !

« Triste o que da patria deixa.
« O querido amado torrão ! »

As ondas furiosas esmagavam-se no costado do navio, e calando o gemido ao ouvido do infeliz !

A' confusão e o barulho da maruja fazendo as manobras, centenas de passageiros agitando-se em mortaes agonias, atacados do vomito ; uma cara vermelha, toucada de ruças melenas e ornada de cabello de milho, impassivel o fleugmatica como costuma ser uma cara ingleza ; o vento fazendo gemer as vergas, a chuva cahindo em torrentes sobre o convés, são cousas mui inspiradoras para um viajante *touriste*, ou para um lord Byron,—que era amicissimo de cantar as tempestades, talvez porque a sua vida fosse uma verdadeira tempestade, mas não eram para Alfredo, mais do que a suprema infelicidade, mais do que um escarneo atroz à sua dôr !

Aquelle que em tenra idade abandona o lar paterno, a familia, a patria, os lugares em que se deslisavam lèdos os dias da infancia, esse digo, podera' ser bom por um milagre da Providencia, mas em geral sera' intratavel, a sua aversão aos homens sera' grande, só praticara' o bem por conveniencia.

E' que as caricias da familia fazem bom o homem ; é que os carinhos das pessoas que nos educam, nos levam a pensar que todos são bons, e, quando chegamos a tratar com estranhos, ja' a nossa razão tem feito um juizo sobre o corpo social, juizo gravado pelas palavras beneficas ouvidas de nossos pais ; duradouro e estavel como a chacara que nossas irmãs nos cantavam ao embalar o berço ; como a historia tragica da castellãa, contada e commentada por nossas avós !

III

Berlim.

Alfredo foi hospedado em casa de um correspondente de seu pai, a quem tinha sido particularmente recommendado.

Matriculou-se no primeiro anno da escola medica ; distinguindo-se nos seus exames.

Hayde, a infeliz Hayde, lamentava a sorte adversa que, não merecia, com lagrimas mais sentidas e verdadeiras do que a Alcione antiga, merecedora, em quanto a mim de exemplar castigo por *surrupiar* o salario do pobre ; e não daquelle, que Diana, aquella casta Diana que visitava o pastor Endymion, a claridade que projectava do céo, sem embargo da sua castidade, lhe applicou.

Como poderei supportar o vacuo onde a alegria e o amor habitaram, e onde só tenho a desesperação ?! diria a triste menina, encerrada na sua camara.

— A alegria longe de ti ; oh ! a alegria não entrara' mais em minha alma ; só lagrimas correrão dos meus olhos, e a minha alma nunca socegara' em quanto estiveres longe de mim, meu Alfredo !..

— A vida !... o que é a vida, sem o ente querido a semear de flores a estrada que temos de percorrer ? a povoarmos o espaço de mil objectos gratos ao nosso coração ? dos encantados sonhos das heroinas das *Mil e uma noites ?*

— A vida sem isto, é peior mil vezes do que o viver do escravo ; do que os dias que mediam entre a sentença e a execução, do que a vida do exilado sem hospitalidade em alheias plagas ; só póde comparar-se ao viver do sequioso viajante, que anoitecendo-lhe no grande *Shaará*, vê succederem-se dias e noites, sem encontrar uma gotta d'agua para refrescar as entranhas ardentes, e que acaba por saciar a sêde no proprio sangue !

Hayde, desesperada de não receber novas do seu Alfredo, acabou por não tomar alimentos ; assim ia definhando lentamente, quando um incidente a veio tirar do seu proposito ; sua mãi foi atacada d'uma enfermidade terrivel, que quasi lhe dá a morte ; o amor filial superou por algum tempo, o amor do amante, e Hayde, que era amante extremosa, tornou-se filha obediente : foi velar a cabeceira do leito de sua mãi.

Ambas convaleciam, e ambas se animavam mutuamente. A esperança tinha entrado no coração de Hayde, ella esperava a volta do amante que sua mãi disse, não tardaria, por isso que estavam a concluir-se o tempo do seu estudo.

IV

O que a matou.

As melhoras, tanto de Hayde como de sua mãi, eram notaveis ; as lindas côres tinham voltado as faces de neve, daquella ; a sua voz de rouxinol tinha adquirido a perdida melodia ; os labios pareciam-se com o botão da rosa ao desabrochar ; os cabellos negros como azeviche, soltos por sobre os hombros, davam áquella cabeça uma gentileza e seducção de rebeca de Walter Scott, que seduzia e matava de amor.

Em uma manhãa, quando o sol subindo o horisonte vinha com os seus raios de fogo acordar os passarinhos que dormiam sobre o ramalhudo sapotizeiro, estando Hayde a dar um caldo a sua mãi, entrou o seu velho tio com risonho aspecto annunciando uma nova feliz.

— Um comprovinciano rico e bem prendado, pedia a tua linda mão, minha sobrinha, vê que futuro risonho te espera ? . . .

E, o velho não póde continuar por ter Hayde perdido os sentidos.

Quando deu accordo de si vio ao seu lado, o velho tio com as lagrimas nos olhos pedindo-lhe que recebesse por esposo o seu comprovinciano, que era o unico homem que lhe podia convir, e que estando elle ja' avançado em idade, tornava-se necessario colloca-la com uma posição estavel, para quando elle lhe faltasse com o seu apoio, ter em quem se apoiasse.

O velho achava tão absurda ja' esquecida pretensão de Alfredo, que nem ao menos d'ella se lembrou.

E' caro o laço que une um estremoso pai ao amado filho e o tio de Hayde, queria-lhe como se fosse sua filha.

As lagrimas de um velho que pede, são mais eloquentes do que um mais bem elaborado discurso.

O tio de Hayde chorou ; e as lagrimas quentes do velho cahiram no coração da sobrinha, e mostraram-lhe o dever em que estava de amparar com o seu amor, seu tio e mãi na decrepitude !

Fez um esforço, e prometteu ao tio que casaria mediante uma espera de cinco mezes.

O que ella principiou a padecer dahi em diante não é dado a penna de escrever.

A morte rapida seria mil vezes melhor, do que soffrer as lacinantes dores do desespero em que se estorcia aquelle coração sacrificado ao dever.

Perdeu as melhoras que tinha adquerido : uma recabida foi a sequencia immediata d'aquella promessa ao tio ; e uma febre violenta e devoradora, dilacerava-lhe as entranhas.

A molestia, apezar do exforço da medicina, ia em progressivo augmento principiaram a succeder-se os accessos de dilirio, que eram substituidos por uma modorra, em que Hayde não dava accordo de si.

Durante quatro mezes que sempre foi para peior estava a encantadora Hayde, desfigurada, pallida, de uma pallidez mortal !! ....

Pobre criança, quem disia ao ve-la tão bella que tamanha infelicidade a esperava ?

V

Eram passados cinco annos.

Cinco annos de mortaes agonias para Alfredo, para aquelle coração que ao raiar da aurora, da existencia, foi violentamente sacudido pela mão terrivel do destino a praias inhospitas a felicidade.

Foram cinco annos alimentados pela esperança de voltar a patria, a abraçar aquella, que mais amava neste mundo !

Havia dous extremos : um nobre, grande, divino, inspirado pelo santo fogo do amor, por essa paixão d'alma que nos póde levar ao ultimo degrão do vicio, assim como ao ultimo, do crime, e outro, baixo ignobil, fementido, que lhe fazia nascer no coração o odio da vingança contra os homens que assim o tinham feito infeliz. Seguio o primeiro. Bemdita a esperança, de que a nossa religião fez uma virtude, quem tem sido a taboa de salvação de tantos infelizes !

E quem poderia alimentar um coração saudoso, senão a esperança e a crença no objecto dos nossos pensamentos ? os áridos compendios da sciencia, não, por que a sciencia falla a razão, e em negocios de coração, só se escutam os dictames do coração...

A esperança pois, fez de Alfredo um dos mais acerrimos estudantes do seu curso ; foi por isso approvado em todos os seus exames, e no quinto anno recebeu uma carta de doutor em medicina.

Estava completa a sua missão como estudante, restava-lhe atravessar o oceano, e estreitar em seus braços áquella que morria por elle.

Na duvida se Hayde ainda seria deste mundo, lutou muitas vezes o coração de Alfredo.

As cartas que este escrevia de Berlin, para Hayde, eram interceptadas por seu pai, assim como as que Hayde escrevia para Alfredo, o eram pelo correspondente do mesmo.

Viveram cinco annos e alguns mezes sem se corresponder, mas nem por isso o desanimo entrou em suas almas ; é que o amor que não se confia no amor e calculo, é egoismo, é tudo, menos amor...

Veio Alfredo para o Havre, a tomar lugar no primeiro vapor que d'ahi sahisse para os portos do Brasil.

Que de solitarias lembranças das margens do nebuloso *Spreé*, avultariam a mente do joven medico, risonhas agora, e mostrando-lhe a felicidade que de perto lhe acenava com suas azas de neve.

VI

Voltando a Hayde.

Delirava continuamente ; os medicos a tinham desenganado.

— Como são passageiras as côres da alegria !... recebe o meu ultimo adeus ! Oh ! mas não, não pode ser o ultimo... um secreto presentimento me anima a esperar... corações unidos como os nossos jámais se desunirão !... a mesma morte deve ter pena ! respeitar nos-ha pois !... o seu golpe fatal não decepará as nossas frontes !...

E assim continuava.

— Ouço murmurejar a sombra, a sombra querida !... o promettido prazer !... Elle vem trazer-me a felicidade !... Vem sombra querida.... como são brancas as suas azas... como é terno o seu olhar..... Oa ! vem..... vem povoar-me esta existencia...

« Era alta noite. A tempestade bramia. Hayde tinha em roda do seu leito, sua mãi, uma velha criada, e o seu futuro esposo que a tinha ido visitar. Ella estava em um dos seus continuos delirios. »

« Os gemidos que ouvi foram os que ella articulava mais alto. »

« Quando entrei tinha entrado na modorra que que se succede as grandes crises.

« Conheci sua mãi, sua velha criada, ellas porém não me conheceram.

« Hayde, ao lançar-me os olhos deu o grito que te contei no primeiro capitulo, e ficou sem sentidos. »

« Tinha-me conhecido. »

« Os acidos que lhe dei a cheirar, fizeram-a voltar a si.

« Impuz-lhe silencio por um momento, pondo um dedo na bocca.

« O delirio voltou, porém mais assustador.

E' elle, dizia ella, em extraordinaria exaltação ; é o meu esposo. Levem-me d'aqui... tirem-me das mãos destes homens...

Que felicidade, meu Deus !...

Os bosques nossos conhecidos nos esperam... vamos meu esposo... da-me uma coroa de flôres brancas... Ah !...

« Levantou-se ; deu aquelle grito ; e cahio dando o ultimo suspiro com as mãos entre as minhas.

Como te disse, machinalmente sahi de casa, tinha chegado na manhça desse dia, fatal para mim ; e ainda não tinha tido tempo de ir procurar Hayde ; sahi ; a Providencia foi quem me levou a receber o ultimo suspiro da martyr.

Expirou na certeza de que eu era merecedor da sua dedicação.

Pessoa alguma da casa me reconheceu. Eu sahi desvairado, andando a vagar meio idiota, pelas ruas enlameadas da cidade ; encontrei com um homem que me parecia conhecer, olhei para elle, que me abrio os braços e nelles me lancei, tinha sido meu collega em Berlim ; e era então capitão de um navio, que partia ao outro dia para a costa d'Africa. Trouxe-me para bordo, o mais tú o sabes. Para onde vou, talvez seja util. Esses desgraçados que vivem expostos a todos os males que assolam as vastas regiões africanas necessitam de uma pessoa sem amor a vida, que cure della ; aqui vou eu ; nada me prende a este mundo ; entregar-me-hei de corpo e alma aos infelizes, a quem a minha sciencia possa ser util.

— Mas tenho um presentimento que não chegarei lá.

— Meu pai suppunha dar-me a felicidade, e fez-me o mais desgraçado dos homens : o amor cega os pais ; as mais das vezes enganam-se.

— Elle lá está em Pernambuco ; pobre homem, que não sabe o destino do filho !...

VII

Conclusão

Contaram-me esta historia, dando-me parte della escripta.

A pessoa que m'a contou era um dos salvados da barca ingleza *Wight*; naufragada nas alturas de Cabo-Verde. Assegurou-me que o joven medico tinha sido uma das victimas do naufragio e que elle lhe tinha pedido, quando o navio principiou a tomar agua, que se naufragassem, no caso delle escapar, fosse publicar a historia que lhe tinha narrado.

Ouvi, e li, não alterei em nada o original, por achar que assim tinha mais merecimento.

As almas dos dous jovens devem estar juntas, aos pés do Altissimo coroadas pela aureola da gloria eterna.

A familia Bonaparte consta actualtualmente dos seguintes membros, classificados como vai indicado :

Familia imperial :—O imperador, a imperatriz, o principe imperial, a princeza Clotilde e seus dous filhos a princeza Mathilde.

Todos, menos o imperador e a imperatriz, teem os titulos de principes ou princezas e altezas imperiaes.

Familia do imperador :—Os principes Luciano, Pedro e Antonio, filhos de Luciano Bonaparte ; o principe abbade Luciano, neto de Luciano Bonaparte ; a princeza Bacciochi, filha de uma irmãa de Napoleão I ; o principe Luciano Murat e sua esposa : o principe Joaquim Murat e sua esposa.

Estes teem os titulos de principes e altezas.

Os seguintes tambem pertencem a familia do imperador, mas não teem os titulos de principes e altezas. São : as Sras. Wise, Velentine e a abbadessa Constança, irmãas dos principes Luciano, Pedro e Antonio ; as Sras. Roccanigiovine, Primoli de Campello e Gabrielli, irmãas do principe abbade—Napoleão.

Da familia Murat, a formosa princeza Anna, hoje duqueza de Monchy, perdeu o titulo de alteza por se casar ; seus irmãos e irmãas, a baroneza de Chassiron, os Srs. Achilles e Luciano Murat, os filhos do principe Joaquim e a condessa Rasponi, irmãa do principe Luiano Murat não teem qualificação especial na côrte.

O Sr Gardon Lagache legou a somma de dous milhões de francos (800:000$000) para se fundar um hospicio em Auteuil (França) onde seu pai era considerado como um dos medicos mais caritativos.

Mademoiselle Patti assignou uma escriptura de 3 mezes, com o theatro de S. Petersburgo, diz a *Gazette des Estrangers*, com condições fabulosas.

A Diva receberá 10,000 francos por cada representação, e representará 8 vezes por mez, isto é, que terá por mez 80,000 francos, 240,000 francos por toda a duração do seu contrato, isto além dos presentes que receberá da magnificencia russa ; faz talvez a maior escriptura que tenha obtido uma cantora.

A população dos Principados Danubianos da Moldavia e Volaquia é hoje de quatro milhões de almas, dous milhões e quatro centos mil valaquios, um milhão e seis centos moldavos.

Escrevem de Djeddah que a commissão sanitaria enviada pelo governo ottomano a' Arabia tinha partido no dia 3 de fevereiro daquella cidade para a Meca.

Ella compõe-se de Ahmet-Effendi, presidente, e dos Drs. Akif e Youssouf-Bey, que eram addidos ao hospital militar de Constantinopla.

Esta commissão tem por fim estudar a cholera no Hedjaz e tomar todas as medidas que julgar necessarias para reter o flagello e impedir o seu desenvolvimento.

Ella devera' enviar de dez em dez dias relatorios escriptos em lingua franceza, para serem submettidos a' conferencia sanitaria de Constantinopla.

Morreu hoje o digno par do reino, conde de Taipa.

Tinha a medalha das tres campanhas da guerra peninsular, e a estrella de Montevidéo. Era tambem cavalleiro da legião de Honra.

Contava setenta e dois annos de idade, porque nasceu em 2 de julho de 1794, e foi casado em segunda nupcias com a Sra. marqueza de Vallada, viuva.

Era por consequencia padrasto do actual Sr. marquez de Vallada.

Se dermos credito ao que escreve de Roma a um jornal belga, importantes documentos desappareceram recentemente do gabinete do papa.

Entre esses documentos, existem cartas de soberanos, nomeadamente do imperador Napoleão, do imperador da Austria, dos reis da Prussia e da Belgica.

Deixemos ao *Nord* de Bruxellas a responsabilidade desta noticia.

Diz um jornal francez que a America *é o paraiso das creanças*.

Homens de elevada posição, diz elle, empenham-se por organisar-lhes festins, *leitures*, não pedanteseas diatribes ou doutas prelecções, mas palestras familiares, narrativas interessantes ; nada de momices, nada de dogmatismo ; nada mais do que factos e historietas.

Ultimamente, uma associação de bôa gente festejou a sua costa as creanças pobres de todos os bairros de Nova-York.

Nesse dia abençoado, as pobres creancinhas foram lavadas desde os pés até a cabeça, vestidas de novo e conduzidas a vastas salas de banquete onde comeram, brincaram e dansaram a' fartar.

Ao menos ja' tiveram neste anno um dia de fartura de regosijo.

Os frequentadores dos Campos Elysios, em Paris tiveram a fortuna de ver um estrangeiro millionario, o principe de L...., passear n'um carrinho chamado droiska, puchado por seis magnificos... cães norueguezes.

O tal principe, vexado pela curiosidade da multidão, voltou sem demora para casa.

O principe L...., chegado ha dois dias a Paris, pertence a alta nobreza sueca.

Casou-se ultimamente em Paris a unica herdeira de uma fortuna avultada.

O noivo interrogava-a sobre a escolha dos presentes, que estava para lhe offerecer.

— Uma das minhas amigas, lhe responde ella, acaba de casar-se ; como o dote que trazia montava a quarenta contos de réis, recebeu presentes de um valor de dois contos de réis, por isso, eu que fui dotada com 80 contos de rs., exijo que o valor dos presentes augmente na mesma proporção.

O docil futuro marido comprou um açafate nupcial por cinco contos de réis, enviou-o a sua noiva, tendo o cuidado de lhe remetter n'um sobrescripto os recibos dos fornecedores, para lhe provar que havia excedido o algarismo exigido.

A candida noiva examinou os brindes, verificou os recibos e sommou as addições, para saber exactamente a quanto montava a totalidade ! ! !

Uma carta escripta de Heligoland, ao *Times*, annuncia ter cahido ao mar um pedaço consideravel de rochedo, causando a morte accrescido numero de habitantes.

Esta ilha, situada na frente da costa do Schleswig, no mar do norte, tem uma grande importancia devida a sua situação.

Senhores de Heligoland, os inglezes são senhores da embocadura do Elba.

Porém um terrivel inimigo, o mar, ja' devorou as duas terças partes de Heligoland, e a obra de destruição e activada pelos... coelhos.

Estes inoffensivos animaes multiplicaram-se a um ponto tal, que as suas tócas minaram o solo.

Heligoland esta' destinada a desapparecer da superficie do globo, por causa dos coelhos que alli pollulam !

Segundo escrevem de Roma a' *Presse* de Paris, avalia-se em mais de cem mil o numero dos estrangeiros que alugaram aposentos para a semana santa na capital do orbe catholico.

Um modesto aposento custa sessenta mil réis durante esses poucos dias.

Os burguezes romanos, a quem se depara ensejo para alugarem todos os seus quartos disponiveis alojando toda a sua familia n'um unico quarto, declaram-se contentissimos, ao passo que os cardeaes e o sequito do santo padre attribuem a uma recrudescencia do sentimento catholico a affluencia dos fieis que vão assistir a essas pomposas festas, e dizem :

— Talvez seja esta a ultima vez !

A rainha Victoria de Inglaterra tenciona, segundo se diz, levantar um monumento á memoria do fallecido rei da Belgica, seu tio, na capella real de S. Jorge, ao lado do monumento em que descançam os restos da princeza Carlota, primeira esposa do finado rei.

Segundo assevera uma correspondencia enviada de Florença, em 15 de março, ao *Wanderer*, de Vienna, reunio-se alli um conselho de guerra presidido por sua magestade o rei Victor Emmanuel.

Além do general La Marmora, do ministro da guerra e do chefe do estado maior, o general Cuchiari, assistiram a este conselho os generaes Cialdini, Menabrea e Durando.

Sem poder garantir a noticia de que se deliberou nesse conselho, e correspondente do *Wanderer* julga saber que alli se decidio a concentração nas margens do Pó, dado o caso em que rompesse um conflicto entre a Austria e a Prussia, de dois corpos de exercito, um commandado pelo general Cialdini, composto de 45,000 homens ; o outro de 30,000 homens ás ordens do general Durando, afim de poder ameaçar a Austria e tirar partido destes acontecimentos.

Por emquanto tudo nos leva a crer que estas informações carecem de fundamento.

CHORA !

A um poeta que estava triste.

Poeta, chora que chorar consola,
Quando o peito se tem de dores cheio,
Quando um riso de amor,—pobre,—se esmola,
E não se encontra compaixão n'um seio !

Poeta, chora !.... o que traduz o pranto ?
— Lenta agonia que nos mata aos poucos !—
Amor ! sentes amor ? sentes encanto ?...
Chora ! chora !... o amor é o deus dos loucos.

Chora, que o mundo é cheio de miserias,
E somente piedade nos desperta !
Causam riso ainda mesmo as cousas serias ;
Chora ! chora, que a dor somente é certa !

O que val um momento em que se póde
Diser ; — eu sou feliz ! eu sinto amores ? —
Que val um riso que no labio acóde ?
— Val um momento... um século de dores !—

E quando estiver só,—peregrinando
Pelo mundo de angustias— qualquer homem,
Ninguem irá, —a fronte lhe alimpando,—
Mitigar-lhe as saudades que o consomem.

Chora ! chora ! lastima a humanidade,
Rica de genio, é pobre de virtude !
Teus hymnos vota a Deus, e a eternidade...
E chora sobre as cordas do alaúde !

Refere um jornal hespanhol que um individuo envioa o seguinte telegramma : um seu correspondente :

— Pouco se tem recebido, João lhe tem passado o recebido.

Este despacho chegou ao seu destino desta maneira transformado :

— Pouco tem quebrado e João o tem esfolado vivo.

Outro :

Um cavalheiro escreveu um telegramma em que dizia :

— Manda-me a conta de infantes.

O telegramma chegou a Londres, convertido em :

— Manda-me cincoenta elefantes.

Em outro dizia um hollandez :

— Mr. Smith volveu ; vem muito contente.

Chegou este telegramma transformado em :

— Mr. Smith morreu, venha o testamento.

Em uma cidade de Andaluzia, se mandou á mãi de uma senhora o seguinte despacho :

— Isabel partio para Gata e hoje voltará.

O telegramma chegou deste modo :

— Isabel pario uma gata e hoje morrerá.

O *Ipswick express* annuncia, que o Sr. Gardon, da Universidade de Oxford, vigario de Assington perto do Subdury, deu parte aos seus parochianos da sua resolução de se demittir do seu beneficio para entrar na communhão da igreja romana.

O seu beneficio é de quasi 500 libras esterlinas por anno, ou em dinheiro portuguez perto de 6,000 cruzados.

Durante o anno de 1865 tiveram lugar em Chicago (Estados-Unidos) 275 divorcios, dos quaes 177 foram pedidos pelas mulheres, e 98 pelos maridos.

Segundo diz um periodico de Nova-York, a uma joven de 16 annos, que tinha casado havia cousa de 8 dias, foi concedido divorcio por causa da incompatibilidade de genios.

Outra podio a separação por que ao bom do marido se metera em cabeça que ella não havia de ir ao theatro de braço dado com certo conde italiano de compridos bigodes, e tocador de guitarra como figaro.

O jury declarou que o marido era um tyrannete insupportavel, e poz a victima em liberdade !

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXVIII

Meu mestre voltou na tarde d'esse dia. Conheci-lhe a voz na escada e esperei, com o coração palpitante, que elle abrisse a porta do quarto. Que diria elle do meu trabalho ?

Appareceu e disse logo que me vio :

— Então, meu rapaz, como lhe sahio a obra ? trabalhou muito ? Vamos ver como comprehende a Esperança christã.

E dizendo isto, chegou-se para a minha estatua, mas recuou, tomado de um sentimento que não pude avaliar, e comtemplou-a por um pouco, fallando comsigo. Depois correu para mim, pegou-me na mão, apertou-m'a com força e disse commovido :

— O senhor é um artista ! um grande artista ! As fórmas são um pouco esguias, mas não importa ; corrigi-las-hei. O senhor tem muita inspiração e muito talento para não adquirir, com o correr do tempo, uma grande celebridade. Pobre rapaz ! Perde o seu tempo aqui a cortar madeira e pedra para ganhar um bocado de pão. Isso não é justo ! a cada um segundo o seu merecimento ; procurar-lhe-hei os meios de o fazer conhecido. Entretanto, dobro desde hoje o seu salario. Em quanto aqui estiver, não sera' meu operario, será meu amigo ; conversaremos um com o outro acerca da arte ; eu concorrerei com a minha experiencia e o senhor com o enthusiasmo da sua alma ardente. Ganharemos ambos na discussão.

Agradeci ao meu generoso mestre, com lagrimas, mas elle não me deu tempo para exprimir o que eu sentia, dizendo-me :

— Vou a correr a casa do banqueiro. E' preciso que elle venha e ja. Se ainda desta vez não fica satisfeito, nunca tem de contentar-se. Se o encontrar em casa, ha de vir ja comigo. Tire aquelles bocados de barro e levante um pouco a cortina. A estatua tem pouca luz.

Dito isto, desceu a escada quatro a quatro, deixando-me inebriado de orgulho e alegria.

Passada meia hora, ouvi rumor de passos que subiam. Retirei-me para um canto do quarto para não incommodar ninguem e assentei-me a uma mesa, fingindo desenhar.

Ouvi um brado de admiração do banqueiro, que disse a meu mestre :

— Esta' uma cousa soberba ! Dou-lhe os parabens. Comprehendeu emfim melhor do que eu o que eu queria. Aceite os meus sinceros agradecimentos.. Oh, a natureza vive ! E que expressão, que exaltação para Deus ! Sim, é isto ! E' assim que deve ser representada a Esperança de christãos !

— E se eu lhe disser que não sou o autor dessa estatua ? disse meu mestre.

— Como !

— Hei de fazer-lhe algumas alterações, tornou o esculptor. Esta' muito magra e em um ou outro ponto ha pequenas cousas a emendar, mas não quero attribuir a mim o merecimento alheio. O autor da estatua que o senhor admira é aquelle moço que vê a desenhar naquella mesa.

E voltando-se para mim, disse-me :

— Venha ca, meu amigo, e receba os elogios que de direito lhe pertencem.

Obedeci. O banqueiro foi ao meu encontro, e poz-se a louvar-me acaloradamente e a gabar a minha obra. Abalado e confuso, eu abaixava os olhos, mas meu mestre bateu-me uma forte palmada no hombro e disse :

— Sr. Leão, o senhor esta' ahi como uma donzella cheia de timidez ! Erga a cabeça e olhe ousadamente para todos, como tem o direito de o fazer um artista de tal merito !

O banqueiro cossou a testa, murmurando :

— Leão ! Ora esta ! E quem sabe ? Com effeito, mestre, eu conheço toda a sua gente, mas este mancebo nunca o vi aqui. O senhor chama-se Leão ? perguntou elle, dirigindo-se a mim. Peço-lhe que desculpe a minha indiscripção. De que terra é ? onde vivem seus pais ? qual é o appellido da sua familia ?

Respondi com franqueza a estas perguntas.

— Estou maravilhado ! disse elle. Se não fosse esta estatua, talvez nunca o encontrasse. E ha quinze dias que o procuro em todas as officinas e museus de Paris. Mas quem havia de imaginar que o encontraria em uma casa onde conheço todos os operarios ? Tenho uma carta para o senhor, e carta urgentissima. E' de um rico negociante de Antuerpia. Ha de conhece-lo : é o Sr. Pavelyn. Não sei o que lhe quer, mas o caso é que me pede que não perca um instante para entregar-lhe a sua carta, se o encontrar. Prometti-lhe que faria todas as diligencias por satisfazer o seu desejo. Vou mandar ja o meu criado, que está lá em baixo, pedir a carta ao meu guarda-livros. Ira' na carruagem e estara' aqui em um momento.

Desceu para dar as suas ordens e tornou a subir logo. Tornou a examinar a minha estatua, louvou em particular cada belleza que pensava descobrir nella, conversou comigo acerca da arte pagãa, da arte gothica e da arte moderna, e prometteu-me a sua valiosa protecção.

Fui interrompido pela chegada do criado, que lhe entregou uma carta lacrada, a qual me entregou immediatamente.

A lettra do sobrescripto vi eu logo que era do Sr. Pavelyn. Abrindo a carta, tremia de inquieta curiosidade. Mas, mal corri os olhos pelas duas primeiras linhas, desceu sobre elles um véo ; dei um grito desesperado ; as pernas fraquearam e cahi ao pé da minha estatua.

Meu mestre ergueu-me nos braços ; o criado que levára a carta tomou agua de um vaso e dispunha-se a borrifar-me a fronte. Mas eu não perdera de todo os sentidos e fiz signal para que me deixassem respirar um pouco. Não podia crer no escripto que estava aberto no pavimento e o meu primeiro movimento foi levanta-lo para outra vez lançar sobre elle os olhos. Li em voz alta as terriveis palavras que me tinham feito succumbir de dôr e susto :

« Venha depressa, Leão ! Ai, ella caminha a passos rapidos para a morte ! Só nos resta uma esperança : a sua presença talvez possa ainda salvar-lhe a vida. Venha ! A minha pobre Rosa chama-o de dia e de noute. »

Não pude ler mais. Com um grito, arranquei de sobre o corpo a blusa e lancei a mão ao meu fato.

— Mas que tem ? que quer fazer ? gritava meu mestre, assustado com a violencia dos meus movimentos.

— Partir, partir já ! clamei eu. Ella morre ! ella chama por mim ! Adeus !

— Ella morre ! quem ?

— Muito longe ! ella ! A Esperança. .. a minha estatua ! respondi, ululando como doudo.

Meu mestre foi por-se a' porta para impedir-me a passagem.

— Pobre rapaz ! disse elle ; não posso deixa-lo ir assim ; essa cabeça não regula bem.

Eu disse-lhe em tom supplicante e de mãos erguidas :

— Oh, não, não esta' enganado ; não estou doudo ! Ora ouça e julgue. Eu era uma pobre creança muda ; outra creança, filha de paes ricos, tirou-me da miseria, deu-me instrucção e fez de mim um artista. Depois de ser mulher, amou o seu protegido com tal extremo, que paga com a vida esse mal-aventurado amor ! . .

Talvez ja' esteja estendida no seu leito de morte ; chama-me para salva-la, para fechar-lhe os olhos ! Não hei-de acudir aos seus brados de angustia ?

Ah, peço-lhe, supplico-lhe que me deixe partir !

— Comprehendo, respondeu meu mestre, com os olhos arrasados de lagrimas, mas ao menos não ira' para Antuerpia a pé. Tem dinheiro ?

— Dinhero ? balbuciei, impressionado por aquella pergunta. Dinheiro ? No meu quarto . . . talvez muito pouco.

O generoso artista tirou do seu bolso alguns napoleões e metteu-m'os na mão, dizendo :

— Fome e Deus o proteja na sua jornada. Parta o mais depressa possivel ; depois faremos contas.

Mal vi a porta desembargada, arremessei-me a' escada com um grito de alegria e n'um volver de olhos estava na rua.

Duas horas depois, estava em um carro postal, que me levaria a' Belgica.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

PAGINAÇÃO INCORRETA